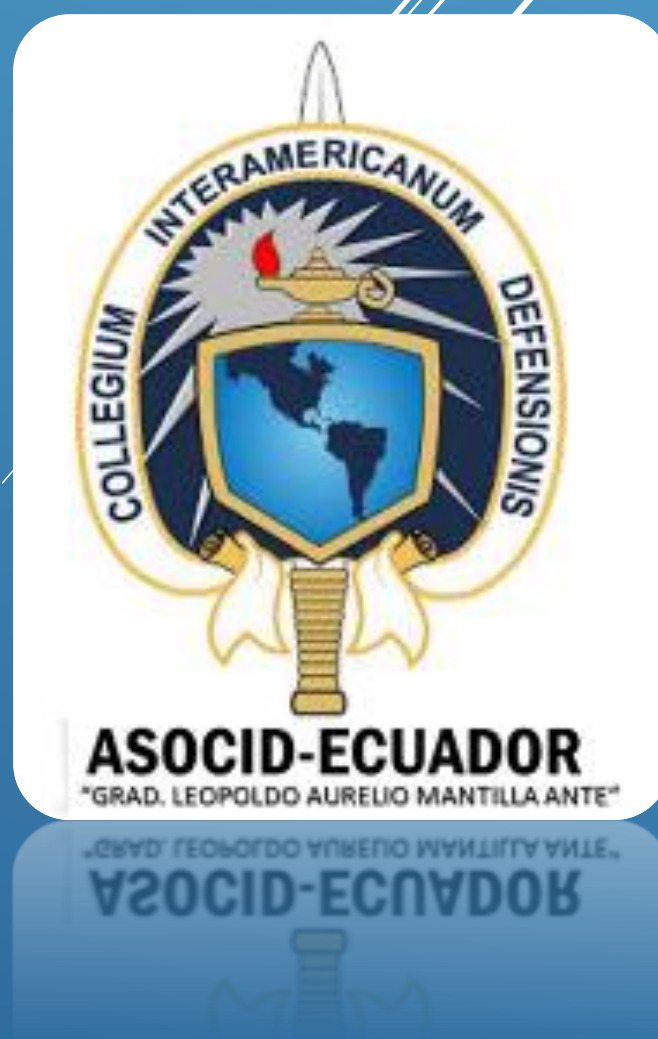




REPÚBLICA
DO EQUADOR



INTERAMERICANOS

ASOCID-EQUADOR

A revista de Segurança e Defesa
Hemisférica

Publicação Nro. 01
Dezembro / 2019



INTERAMERICANOS ASOCID-EQUADOR



A REVISTA DE NOTÍCIAS DE SEGURANÇA E DEFESA HEMISFÉRICA



General (S.P.) Oswaldo Moreno
Presidente Executivo Fundador da
ASOCID-EQUADOR



AÑEZ: "Evo Morales saiu porque não se atreveu a responder ao país "

Bem-vindos

CRNL. (S.P.) IVÁN LEÓN FONSECA *

A Associação de ex-conselheiros e graduados do Colégio Interamericano de Defesa, Capítulo-Ecuador, "Grad. Leopoldo Aurelio Mantilla Ante" (ASOCID-EQUADOR), dá-lhe as boas-vindas calorosas para os leitores dos grandes temas sobre Segurança Integral e Defesa Nacional.

Neste momento de grande importância histórica para os nossos povos, orientamos esta primeira publicação da Revista INTERAMERICANOS, a temas que abordarão o conflito regional e a crise no HEMISFÉRIO, tendo como convidados principais de acadêmicos e editorialistas que apresentarão suas análises sociais, políticas, econômicas e militares, a fim de obter conclusões e recomendações plausíveis que guiam de maneira eficaz e eficiente a opinião pública em geral.

* Conselheiro CID: Classe 42

E Evo saiu...

GRAE. (S.P.) PACO MONCAYO GALLEGOS *

Adolf Hitler falhou em sua tentativa de tomar violentamente o poder: astuto como ele era, ele veio com uma "estratégia de legalidade". Ele alterou a respeitar as regras da Constituição, legalmente aderido ao governo, foi nomeado Chanceler Imperial (Chefe de Governo) em 1933 e, um ano depois, após a morte do presidente Hindenburg, assumiu o comando supremo do Estado alemão. Ele imediatamente iniciou o desmantelamento do sistema democrático.

Os socialistas do Século 21 aprenderam bem com essa lição. Como uma estratégia violenta era impensável, no contexto político atual, eles aplicaram os procedimentos do nacional-socialismo alemão. Eles chegaram ao governo usando mecanismos constitucionais para controlar imediatamente todas as funções do Estado, instituir um sistema autoritário e tentar perpetuar seus senhores da guerra no poder.

Na Bolívia, Evo venceu a eleição com regras democráticas do jogo, em seguida, assumiu o controle de todas as funções do Estado e pensou em perpetuar-se no poder. Foi eleito presidente em 2006; em 2009, ele pressionou por uma reforma constitucional que abriu a possibilidade de reeleição para mais dois mandatos contínuos de cinco anos e, em 21 de fevereiro de 2016, consultou os bolivianos se concordassem em alterar a Constituição para que pudessem concorrer novamente 2019.

O 51,3% dos eleitores responderam que NÃO. Um ano depois, um Tribunal Superior Eleitoral decidiu, contra todas as regras, que o limite de dois mandatos presidenciais violava seus direitos humanos e autorizava um novo pedido. Na última eleição, em um processo falho de irregularidades, ele foi declarado o vencedor no primeiro turno. A corrupção eleitoral culposa sobrecarregou o limite da paciência nacional e Evo teve que sair. A questão é: alguém que violou a Constituição tantas vezes pode ser reclamado e destinado a permanecer no poder através de fraude eleitoral óbvia, se ele tivesse sido vítima de um golpe? No Equador, a situação era semelhante, mas Rafael Correa optou por sair porque sabia da falência a que sua inépcia e orgulho levaram à economia nacional e preferiu que a crise irrompesse nas mãos de seu sucessor.

* Graduado CID: Classe 21

NESTA EDIÇÃO: CRISE NO HEMISFÉRIO

TEMPESTADE NA BOLÍVIA

CRISE NO EQUADOR

CHILE NA MIRA

POLÍTICA-ESTRATÉGIA E PODER

Minhas reflexões do Paro Nacional

Relações de poder

GRAB. (S.P.) OSWALDO MORENO *

OS OBJETIVOS POLÍTICOS DO PODER NACIONAL que estavam em risco de não serem mantidos foram: A Democracia, a Justiça Social e a Segurança Nacional. Portanto, a ordem e a paz dos cidadãos foram seriamente ameaçados e comprometidos pelas organizações sociais y sindicais que pretendían, mediante el Paro Nacional convocado, desestabilizar el orden democrático.



A VIOLÊNCIA POLÍTICA, como o próprio uso da força para alcançar e manter os objetivos políticos do PODER NACIONAL é identificado, teve - a partir de agora - graves avisos e limitações legais no uso progressivo de armas. Os comandantes militares e seus comandantes subordinados são advertidos a não cumprir a Constituição, a lei e os direitos humanos seriam seriamente julgados, desafiados, condenados e piores, sem qualquer direito ao patrocínio legal institucional. No entanto, não excluímos o uso de medidas coercitivas e repressivas que a Força Pública deve usar contra ameaças que estavam agindo em desordem dos direitos, liberdades e garantias de nossos concidadãos.

A GESTÃO DA CRISE foi prudente, flexível e oportuna. OS ATORES, políticos, sociais, econômicos, militares e policiais impediram uma GUERRA CIVIL iminente quando parecia que as demandas econômicas não estavam sendo afrouxadas e o vandalismo dos insurgentes criou o caos e a contagem, especialmente em Capital equatoriana.

Muito tem sido dito sobre as deficiências da inteligência estratégica para agir sobre os pressupostos e hipóteses de conflito que foram vistos para vir, também discutido - também - as percepções errôneas dos conselheiros políticos do governo ... mas deve ser resgatado que o **PONTO CULMINANTE E A SITUAÇÃO FINAL DESEJADA** (momento-chave do limiar do conflito - na tomada de decisões políticas - que delimita a segurança cidadã da Defesa Nacional), foi tratado favoravelmente quando o presidente priorizou ações conciliatórias sobre ações violentas como uma estratégia de paz para manter a paz que termina o conflito. Esperemos que o diálogo e as negociações tenham acordos de entendimento entre as partes para pôr termo a este conflito social e político que foi provocado.

O PARO INDÍGENA: Mais uma vez a liderança indígena retorna de mãos vazias e perde a oportunidade histórica de negociar favoravelmente sua plataforma de combate.

A GEOPOLÍTICA SUBREGIONAL aponta Nicolas Maduro como o grande responsável pela nefasta intervenção política socialista em nosso país. Assim, muitos dos detidos nas Manifestações em Quito se identificaram como venezuelanos, dissidentes das FARC e até mesmo cubanos que treinaram com técnicas e táticas de guerrilha urbana os manifestantes, movimentos insurgentes, gangues criminosas de rua, motim, rebeldes, grupos violentos, gangues criminosas, sabotadores, células anarquistas, células insurgentes, infiltrados nacionais e estrangeiros cujas estratégias buscaram derrubar o governo e o desestabilização democrática em nosso país.

O PODER NACIONAL deriva o poder do Estado e para o Estado, a Nação delega o monopólio sobre o uso da força para prevenir a violência e a anarquia entre seus cidadãos. Com esta premissa podemos mencionar que a atitude político-estratégica neste conflito foi predominantemente defensiva e que a decisão de não usar a força militar como medida coercitiva correspondeu exclusivamente ao primeiro representante descarta a presunção de má conduta operacional das operações militares em resposta à libertação prematura do Chefe do Comando Conjunto das Forças Armadas e do Sr. Comandante-Geral do Exército, ainda pior se este último não tiver comando direto de tropas em tais operações de Defesa Interna.

PUBLICAÇÃO

Crise no Equador

Durante os onze dias do **PARO NACIONAL**, passamos de um estado de paz não absoluta a um estado de tensão, em que a guerra civil teria sido o resultado "catastrófico" de uma tomada de decisão errada na conduta política, política-estratégica, estratégica militar, operacional e/ou tática. Por esta razão, esforços foram feitos para analisar o que aconteceu, a fim de ser capaz de transmitir aos nossos leitores e aqueles que estão interessados neste episódio infeliz da história equatoriana.

As conclusões e recomendações serão baseadas na doutrina da Segurança Interna e Gestão de Crises, buscando deixar as lições aprendidas para corrigir no tempo os erros cometidos, sempre pensando no bem institucional e procurando os melhores dias para nossa pátria devastada.

OS PODERES DO ESTADO E SUA INDIFERENÇA PÚBLICA

O EXECUTIVO

Presume-se que a mudança dos comandantes seja INTEMPESTIVO, INAPROPIADO e até mesmo DESLEAL, embora seja um poder legal do Presidente da República. Esta atitude ingrata aos chefes militares seria descartado com uma explicação pública que está tomando em chegar...

O EXECUTIVO, atingiu 12% das taxas de popularidade após o Paro Nacional; seu governo continua a ser desaprovado por um grande setor da sociedade; não goza da legitimidade que marcou as presunções de fraude nas últimas eleições; suas "relações subsidiárias" com seu passado correcionista o tornam cúmplice no atual desastre macroeconômico; as constantes violações de suas promessas de campanha revela que seu slogan de "Eu sou um homem de palavra! cada vez que se deteriora; e, a inexplicável mudança de comando militar depois de felicitar as ações dos uniformes, aumentou - ainda mais - a desconfiança do exército leal que foi traído pela explosão de seu "Comandante-em-Chefe". Se olharmos para a força pública sendo surpreendido por uma ameaça de crime político que era impossível de controlar pela falta de equipamentos, preparação e leis claras, **devemos concluir que há uma grande responsabilidade...**

...

Os DEPUTADOS, fazem o símile de um "mercado de pulgas", onde o maior lance é o que oferece mais aos seus próprios interesses políticos. Ineficiente, pagão, cru, simples e indiferente, assim é o "Congresso" de cidadãos alegremente pagos. Os poucos membros da assembleia que nos representam de forma decorosa não podem impor suas motivações porque a "turba" passa por cima deles. Eles assistiram na televisão como seu edifício recém-reformulado foi "prostituída" pela sociedade indignada. Eles não fizeram nada...

Eles não estão interessados no Estado de Direito e as leis que permitem que políticas de defesa claras sejam sustentadas e que devem ser aprovadas há mais de um ano, porque para eles a Segurança e a Defesa Nacional não estão interessadas... Os DEPUTADOS motivando desordem e caos; manipulando como tendo seus próprios bens próprios, seus pobres devotos e "feligress" leais; declarar-se inocente, políticos perseguidos e debandar os cantos e recantos que podem oferecer governos em suas próprias linhas... eles vão

em seu caminho em qualquer lugar, mas Venezuela, Bolívia, Nicarágua ou Cuba, porque eles preferem viver com conforto apreciando as praias de verão de Acapulco ou ver pacificamente o Mar Adriático que inunda a Plaza de San Marcos, acompanhado por um brandi, conhaque ou uísque fino, com o telefone celular na mão, pronto para rant a inteligência que permanecem pacíficas em uma cidade adormecida ...

A ASSEMBLEIA NACIONAL

“Os membros da assembleia assistiram na televisão, como seu edifício recém-renovado foi ‘prostituído’ pela indignada sociedade”.

“A SEGURANÇA E A DEFESA NACIONAL NÃO LHE INTERESSAM...”

A FUNÇÃO JUDICIAL, tem juízes menos medíocres. Como advogado, estou envergonhado com as óbvias deficiências acadêmicas e profissionais dos juízes que administram a justiça em nosso país. Quase 70% dos juízes do Tribunal Nacional avaliados pelo Conselho do Poder Judiciário não atenderam aos requisitos de: produtividade jurisdicional, atendimento em audiências, atendimento em sessões plenárias, cumprimento do horário de trabalho e treinamento.

Como militares... o que podemos esperar desses juízes desqualificados quando se trata de justiça militar ao sentenciar...?

Na última crise houve comunicações "gentis" do Ministério Público lembrando militares e policiais sobre as consequências do uso da força, recomendações iguais foram feitas do Tribunal Constitucional, ou seja, cumprimos as missões leis sem regulamentos legais - pés e mãos amarrados - que ampen o desemprego eficiente de uniformes.



Há um patrocínio legal fraco para defender os interesses dos oficiais de polícia si militares e ativos que no cumprimento do dever estão sendo processados civil e criminalmente, alguns deles pelos próprios criminosos (atualmente 18 oficiais em o serviço ativo deve ser responsável perante a Procuradoria-Geral do Estado e presumo que eles serão responsáveis perante a Polícia Nacional.)

Para onde foi o Tribunal Militar de Justiça, para onde está uma Corte Marcial, que fez o Código Penal Militar, e por que razão não se dita a materia de Dereito Militar aos uniformizados...?

O CONSELHO NACIONAL ELEITORAL E O TRIBUNAL ELEITORAL devem garantir a fidelidade do sufrágio no país, mas têm a responsabilidade do "INRI" por apagões de deliberados e, portanto, a presunção de fraude eleitoral conhecida. Eles próprios relatam anomalias graves no cumprimento de seus deveres... mas, claro, a lei das maiorias prevalecerá e tudo será deixado em nada. A pergunta do milhão... Os peritos internacionais contrataram para rever a adequação do sufrágio e o seu consequente registo electrónico? Ou apenas Devemos esperar pela próxima eleição para que na ponta da lança e facão o vencedor é proclamado o vencedor de sua escolha e, em seguida, chamar a "turfa" que torna "legal e legítimo" o errado agiu?

E os militares? Conhecem o fraude? Proteger a insegurança, o caos e a desordem? Penso que não podemos manter-nos indiferentes à iminência de outro conflito eleitoral cuja fraude o vejo de perto. A cadeia de custódia deve ser mais rigorosa e inteligência cibernética militar deve estar presente a partir de agora ...

O CONSELHO DE PARTICIPAÇÃO CIDADÃ E CONTROLE SOCIAL, composto por novos assessores... obrigado bem! À espera de sua extinção ou modificação de suas competências! No Paro Nacional... Indiferente!
!



Como militares... o que podemos esperar destes desqualificados juízes quando julgar a justiça militar...?

A POPULAÇÃO, como elemento essencial do Estado e do povo como um dos fundamentos da Expressão Política do Poder Nacional, são conceitos político-legais que merecem um especial atenção.

O povo (nacional), como parte da população (nacional e estrangeira), teve uma importante participação política ideológica nos eventos mais relevantes do Paro Nacional.

Suas idéias, sentimentos, opiniões, crenças, preconceitos, ódios, medos e frustrações foram sensações eloquentes que influenciaram positiva e negativamente antes, durante e depois da crise.

Os Antagonismos, pressões dominantes e fatores adversos apresentaram o caminho como "obstáculos diretos" para a manutenção da Democracia e da Segurança Interna. As elites, especialmente do Guayaquil, identificaram seus anseios e aspirações de viver em paz e democracia, com a marcha maciça de 9 de outubro decisiva para que a violência política organizada e a violência política criminosa não tenham conseguido suas pretensões de causar caos e desordem na cidade. Não é assim em Quito, onde seus grandes cidadãos foram incapazes de defender sua cidade de vandalismo e crime que a deixou indefensa.



A comunicação estatal foi pobre e longe da propaganda socialista da aventura "correista". A propagação da mensagem presidencial foi lenta e difusa. No entanto, vale a pena notar a presença de poder político e militar que, juntos, na cadeia nacional interrompeu todos os tipos de intenções de golpe do Estado expressas pelos líderes da oposição. Momentos de ternura e solidariedade foram experimentados quando a população apoiou com alimentos as tropas cansadas que estavam desarmados contra os insurgentes.

Um soldado dando primeiros socorros a um manifestante ferido e crianças que oferecem alimentos aos militares retidos foram a nota resgatável que comoveu os cidadãos.

Os CIDADÃOS DO BEM, deve entender que a melhor maneira de viver em paz e harmonia é manter a democracia como um OBJETIVO NACIONAL PERMANENTE, juntamente com a Justiça Social e Segurança Nacional; que a segurança é uma necessidade e um direito inalienável de todos, sem exceção; que o desenvolvimento, o bem-estar e a produção são fatores fundamentais para garantir a segurança nacional e a proteção do país.

SOBRE A SEGURANÇA PÚBLICA E DO ESTADO E DA DEFESA NACIONAL.

Nos perguntamos o seguinte:

- A Segurança Interna foi considerada uma política estadual ou política do governo?
- É a Defesa Nacional um componente-chave da Segurança Nacional, juntamente com a Segurança Pública e Do Estado e ação externa?
- A Diretiva de Defesa Nacional (sancionada pelo Presidente) estabeleceu as linhas gerais da Política de Defesa e as orientações para o seu desenvolvimento?
- A Diretiva Política de Defesa (responsável pelo Ministro da Defesa Nacional) contém orientações precisas para o planejamento da Defesa, incluindo: a situação estratégica; os objetivos e os esforços exequíveis das Forças Armadas; e os recursos necessários para alcançá-los?
- Foram aplicados conceitos como: Concepção Política Nacional, Concepção Estratégica Nacional, Conceito Estratégico Militar, Diretiva de Defesa Nacional, no Planejamento da Segurança Pública e do Estado?
- É relevante que o Ponto de Destaque e a situação final desejada (última chance na tomada de decisões antes de ordenar o emprego militar) sejam uma atribuição política para decidir se trabalham ou não as Forças Armadas como um todo?
- A guerra civil - como uma opção coercitiva - foi considerada nas probabilidades de opinião política?

Ninguém está acima da lei e devemos ser responsáveis por nossas ações.

Não há justificativa para o vandalismo ou atitudes irresponsáveis quando são chamadas a sedição e a ignorância da lei.

- A Guerra Civil foi vista como uma opção para o emprego militar no planejamento e implementação da Segurança Pública e do Estado?

- A violência política foi uma medida repressiva para alcançar objetivos políticos considerados na atitude política do representante?

- Será que o comando militar com suas forças, como meios, teria se subordinado aos propósitos impostos pela política, se o governante autorizasse o uso de armas?

- É relevante identificar, neutralizar e destruir os holofotes insurgente-rebeldes que ameaçam a paz dos cidadãos, sem ter as salvaguardas do quadro jurídico para garantir uma ação militar?

- A Força Pública está bem organizada, treinada e equipada para garantir o controle da ordem pública e da paz cidadã nas diferentes fases do planejamento militar conjunto?

- Os comandantes das Forças Armadas e da Polícia Nacional aplicaram a teoria e a doutrina conjuntas neste conflito interno?

As respostas a estas perguntas só podem ser dadas aos actores directamente comprometidos no valor destas questões.



CRISE NO EQUADOR

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

CONCLUSÕES

1. Pode-se ver que houve e há uma falha do compromisso do Estado para garantir o uso eficiente das Forças Armadas e da Polícia Nacional: projetos de fortalecimento institucional não atendidos; drástica diminuição do orçamento operacional; leis emergentes para fortalecer a segurança nacional e a defesa não são oportunas com a participação de membros da assembleia.
2. Isso diminuiu gradualmente a capacidade operacional da Força Pública, que foi afetada pela ação violenta do movimento insurgente-subversivo.
3. A violência organizada foi identificada como de origem política e criminal. Essa violência política organizada (CONAIE, CONFENAIE, ECUARUNARI, MICC, entre outros) foi deliberadamente conspirada com a violência organizada criminosa cujas estratégias buscavam derrubar o governo e a desestabilização democrática.
4. As Forças Armadas cumpriram missão constitucional para proteger os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos nos termos da lei.
5. A Polícia Nacional monitorou eficientemente a Ordem Pública de acordo com as circunstâncias.
6. A estratégia de ação (liderança militar político-estratégica e estratégica) foi seriamente afetada quando as capacidades estratégicas eram insuficientes para lidar com uma nova ameaça que se infiltrou no desemprego indígena com novas técnicas e táticas de guerrilha urbana.
7. A integração dos comandos militares a mesma concepção estratégica deve ser destacada e reforçada.
8. O planejamento militar conjunto não está alinhado com os regulamentos constitucionais e legais atuais. O seu quadro jurídico não é claro, pelo que são exigidas leis específicas governar a Segurança Interna e defesa.

RECOMENDAÇÕES

1. *Reveja a validade do Decreto Ejecutivo N° 1290 datado de 19 de Janeiro de 2004 e publicado no Registro Oficial N° 261 de 28 de janeiro de 2004, estabelecendo oito Objetivos Nacionais Permanentes, como Política Do Estado.*
2. *Instar a Assembleia Nacional a gerenciar a respectiva gestão a aprovar leis relacionadas à Segurança Nacional e Defesa. Inclua nessas leis salvaguardas para cumprir de forma eficiente e oportuna com a Defesa Interna militar e outras missões relacionadas*
3. *Aprovar os projetos que tendem a recuperar as capacidades estratégicas da Força Pública.*
4. *Apoiar a reorganização da inteligência nacional, estratégica, operacional e tática para que cumpram com os princípios básicos de: oportunidade, flexibilidade, segurança, continuidade e interdependência com operações militares e policiais.*
5. *Apoiar o processo de reengenharia, modernização e transformação já empreendido pelo Exército equatoriano.*
6. *Analisar os efeitos sobre as operações militares pelo declínio drástico do orgânico nas Forças Armadas.*
7. *Desenvolver a doutrina conjunta das Operações de Defesa Interna com a participação de especialistas da Polícia Nacional.*



REPÚBLICA
DO EQUADOR

GESTÃO DE CRISES**Leitura da violência política no Equador****CORONEL FAUSTO COBO MONTALVO ***

O Estado baseia-se em dois pilares principais: desenvolvimento e segurança. Esses dois pilares apóiam o Estado e agem estruturalmente de maneira inter-relacionada. Quando um deles fragmenta, o estado vacila. As crises regionais têm a ver com a fragmentação desses dois pilares. É por isso que as questões de segurança são o primeiro ponto das agendas políticas, porque essa onda de instabilidade se baseia na VIOLÊNCIA - infelizmente -. Portanto, da esquerda ou da direita, a violência cria as condições ideais para promover a instabilidade de atacar o poder.

A segurança é uma questão política e é uma questão integral. Você não pode separar o que é segurança externa e segurança interna porque as ameaças agora são "intermísticas", ou seja, são internas, mas também internacionais, eles são complexos e não convencionais. Portanto,

quando um sistema de segurança não funciona - como no caso do Equador - há a surpresa do uso dessas novas ameaças que infelizmente trazem apenas efeitos negativos.

O que aconteceu no mês de outubro, eles dizem que é "surto social" ... o que aconteceu foi um ataque insurgente acompanhado de vandalismo e crime ... não devemos nos iludir! Há um ano, um dos porta-vozes que agora é fugitivo no México (Ricardo Patiño) já anunciou ao país quando disse: "... passamos a fase de resistência ao combate". O que é isso? ... isso é chamado de insurgência rural e urbana. Eles pretendiam primeiro criar o caos com a paralisação dos motoristas de táxi; e então, com a mobilização indígena e os infiltrados, eles queriam seqüestrar a família equatoriana de que não podiam sair de casa por causa do medo e do terror que promoveram juntos: os VIOLENTES POLÍTICOS com os criminosos.

* Graduado CID: Classe 30

**SOBRE A PAZ****SEGURANÇA, DESENVOLVIMENTO, PAZ E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS**

Ec. Fabiola Cuví Ortiz
Diretora do Instituto de Pesquisa e Treinamento
da Mulher, IECAIM
Diretora Administrativa da ASOCID-EQUADOR

* Graduada CID: Clase 21

Em um canto da Europa, na Áustria, seção do barulho mundano; Perto, mas longe das balas que assolaram a Iugoslávia, há um laboratório humano investigando e trabalhando pela paz mundial.

Esta é a UNIVERSIDADE EUROPEIA PARA A PAZ (UPR). Nesta universidade, tive o privilégio de participar como estudante no curso de outono de 1993. Esse curso foi realizado em Stadtschlaning, uma cidade católica situada em colinas com uma rica história que remonta ao século XV; 120 km de Viena, nas margens leste e oeste da Europa.

Schlaning, como é chamado a abreviar, abriga a universidade em um castelo único e antigo da Idade Média, acompanhado por duas igrejas e uma sinagoga, onde há uma extraordinária biblioteca com livros especializados, notícias vintage e pulsantes..

Uma instalação nova e moderna é a CASA INTERNACIONAL, que abriga exclusivamente os estudantes escolhidos de todas as partes do mundo, onde a atmosfera é sempre cordial e aberta; e você aprende a conhecer e entender as diferentes maneiras de ser e pensar de diferentes culturas.

Na Universidade Europeia para a Paz esta o Centro Internacional para Estudos da Paz foi fundado em 1993.

Lá são realizadas conferências científicas, seminários de promoção da paz, simpósios, eventos acadêmicos e pesquisas. Existem professores e professores de todo o mundo, com um alto nível acadêmico. Além disso, são realizadas viagens de estudo para conhecer as realidades dos povos em conflito, como os de Servia, Croácia, Eslovênia e outros na então Iugoslávia.

A paz é apenas a ausência de guerra? É a questão sobre a qual as deliberações giram.

A resposta é NÃO. A paz é a ausência de guerra e violência estrutural, é o verdadeiro desenvolvimento, que não é medido apenas pelo crescimento, econômico, igual modernização, iguais índices econômicos macro

solventes, mesmo produto interno bruto, igual riqueza de elites. Desenvolvimento é a cobertura de pelo menos as necessidades básicas do ser humano: ar puro, água potável, comida, roupas, silêncio, habitação, espaço, privacidade, saúde, trabalho, educação, desenvolvimento espiritual e físico. O desenvolvimento é, em suma, o florescimento harmônico de uma cultura. A insatisfação dessas necessidades básicas tornou o ser humano infeliz. Um mínimo de verdadeiro desenvolvimento é a abolição da miséria e, com ela, a abolição da violência, que quando essa violência aparece na sociedade tira a verdadeira paz. Paz sem guerra, mas com violência é uma paz negativa.

Segurança, não é comprar armas de destruição, não é se preparando para a guerra, é se preparando para a defesa interna e externa de um povo, percebi que nosso Exército equatoriano entendeu esses paradigmas de segurança e desenvolvimento por um longo tempo e coloca-os em prática com a população em diferentes partes do país. Segurança é segurança social e bem-estar social, é a verdadeira segurança do ser humano livre de fome, miséria, ignorância e violência. O verdadeiro desenvolvimento, a verdadeira segurança, a resolução de conflitos com o diálogo e a resolução das controvérsias por meios pacíficos, é a verdadeira paz.

Vamos lutar por essa paz, nesses momentos em que nosso país e outros da região correm o risco de perdê-la.

DECLARAÇÕES PÚBLICAS: DIÁRIO EL TELÉGRAFO

Ministro da Defesa Nacional

GRAD. (S.P.) OSWALDO JARRÍN ROMÁN *

O ministro da Defesa, Oswaldo Jarrín, insistiu na segunda-feira, 21 de outubro de 2019, na necessidade de uma reinstitucionalização das Forças Armadas e revelou que emitiu uma diretiva para "enfrentar a insurgência no país".

As declarações do funcionário vieram durante o minuto cívico que foi cumprido no complexo ministerial. Nesse contexto, ele apresentou o novo chefe do Comando Conjunto das Forças Armadas, Luis Lara Jaramillo, e o Comandante General do Exército, Luis Altamirano.

Em seu discurso, o ministro destacou o trabalho durante os protestos que ocorreram entre os dias 3 e 13 de outubro no país, nos quais ocorreram ataques a áreas de petróleo, pessoas encapuzadas atearam fogo ao prédio da Controladoria, queimaram veículos nos trilhos e houve uma longa série de saques de empresas privados e públicos.

O governo e os líderes do movimento indígena atribuíram os altos níveis de violência a grupos infiltrados nos protestos, e o executivo até acusou o ex-presidente Rafael Correa (2007-2017) do suposto apoio da Venezuela.

"Não se falou em geopolítica internacional sobre essas questões ou em geopolítica local em que os interesses particulares de certos grupos estão tentando impor ao país? Não se falou em grupos internacionais ilegais, crime organizado transnacional, não estatal e transnacional, tráfico de drogas, grupos que só estão interessados em seu benefício contra os interesses do Estado equatoriano?", questionou.

Ele mencionou o Fórum de São Paulo como parte da geopolítica regional e reiterou a necessidade de reinstitucionalização das Forças Armadas. "Após esses 10 anos, a primeira coisa que tivemos que fazer e eu disse a partir dessa mesma plataforma, devemos reinstitucionalizar a FF.AA., mas não com caprichos, autoritarismo, mas com o que o povo equatoriano diz, através da Assembléia Nacional, e esse nexos único que existe e pode existir são as leis", afirmou.

Então, Jarrín revelou que uma nova diretiva foi emitida na semana passada em FF.AA. com o objetivo específico: "enfrentar a insurgência no país". "Não permitiremos a ordem constitucional, que a democracia seja a que vive e que represente os interesses da nação equatoriana", afirmou.

* Graduado CID: Classe 28

DEFESA NACIONAL

Oswaldo Jarrín Román

“Não provoque a força pública, não a desafie, os militares não devem ser atacados”



"...os funcionários, apesar de terem sido banidos, nunca perderam sua dignidade, o que significa respeito pela população equatoriana, sentindo-se necessário para o cumprimento de seus deveres e a defesa da população".

"Os setores que dizem que as Forças Armadas foram surpreendidos durante a última crise no Equador são ou extraviados ou mal informados".



DISCURSOS PÚBLICOS
Falam os Comandantes: Sr. Chefe do Comando Conjunto das FF.AA.
GRAD. LUIS LARA JARAMILLO

É evidente que o comportamento altamente profissional de oficiais e soldados de nossas gloriosas Forças Armadas, com total observância dos Direitos Humanos, evitou maiores males à pátria. Desejo reiterar o profundo reconhecimento institucional do pessoal do Exército, da Marinha e da Aviação, que enfrentou as condições mais adversas, muitas vezes diante de queixas, para cumprir sua missão de restaurar a paz e garantir segurança aos equatorianos...

Que os violentos não se enganem; que os grupos criminosos associados ao narcotráfico e à subversão não estão confusos; que os corruptos não esquecem; Nossas forças armadas, que são uma parte substancial da história mais gloriosa da pátria, não permitirão ataques repetidos que ameaçam a paz do Equador e a segurança de seus cidadãos. Os soldados, com a Constituição em nossas mochilas, têm o dever de garantir aos equatorianos o direito de viver em paz e segurança ...

Os eventos de outubro passado demonstram, Sr. Presidente da República, as graves ameaças à segurança integral da nação e à vida de seus cidadãos.

Não podemos, não devemos ignorar, essa demonstração de força de grupos internos e transnacionais, que querem impor um modelo que mina os princípios democráticos básicos, viola a Constituição e coloca em risco a coexistência social ...



DISCURSO: Posse do Sr. Grad. Luis Lara Jaramillo, como Chefe do Comando Conjunto das FF.AA., na Escola Superior Militar “Eloy Alfaro” em Paracayacu.

“NOS NOVOS CENÁRIOS GLOBAIS DE DEFESA E SEGURANÇA NACIONAIS, NOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, DE ACORDO COM A POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA, É UM FATOR PRINCIPAL DO CONTROLE EFICAZ DO TERRITÓRIO NACIONAL: ESPAÇOS E ESPAÇOS CONTINENTAIS, INSULARES”.

SOBRE AS GRAVES AMEAÇAS

“Não engane os violentos ...”

Disse o Comandante das FF.AA.

“AS FORÇAS ARMADAS INICIARAM UM PROCESSO PROFUNDO DE TRANSFORMAÇÃO E MODERNIZAÇÃO”.

As Forças Armadas vencedoras, cobertas de glória no Alto Cenepa, a instituição mais amada e respeitada pelos equatorianos, devem agora enfrentar novas ameaças assimétricas, em uma guerra de alta complexidade, contra grupos que pretendem destruir a nação e seus países. Instituições É um desafio que requer uma nova visão estratégica de defesa e segurança da nação.

“ A INSTITUIÇÃO CONTRIBUIE PARA A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DE ACORDO COM OS INTERESSES NACIONAIS E A POLÍTICA EXTERNA DO ESTADO. DEVE DESTACAR QUE NOSSAS FORÇAS ARMADAS EQUATORIANAS MANTÊM UM SÓLIDO PRESTÍGIO INTERNACIONAL POR SUA OBSERVÂNCIA DA LEI HUMANITÁRIA INTERNACIONAL E DOS DIREITOS HUMANOS”.

DISCURSOS PÚBLICOS

Falam os Comandantes: Sr. Comandante General do Exército

GRAB. LUIS ALTAMIRANO JUNQUEIRA

O novo cenário em que a FF.AA., não apenas do Equador, mas do mundo é altamente difusa; porque a dimensão deixou de ser exclusivamente conflito entre os estados, sofrer mutações na inter-relação com os fenômenos de **violência doméstica e de caráter transnacional** -dos quais denominaram como **“ameaças do desenvolvimento”**-; que não apenas **transbordam fronteiras nacionais**, mas que mantêm conexões na arena internacional e que, devido à sua dinâmica e fatores limitados, transformaram os cenários de segurança em altamente complexos e sob a sombra da incerteza.

Nesse contexto factual, **a aplicação da arte militar vê a necessidade de conceber um espaço de manobra, que não se limita apenas ao mundo físico, mas também vislumbra e se confunde com o espaço virtual e a dimensão tecnológica de seu uso**; e isso também nos alerta para um argumento operativo diferente, que requer flexibilidade e engenhosidade, e cuja resposta envolve esses três aspectos, adicionados a fatores tão complexos quanto sociais ou psicológicos, entre outros.

Os cenários atuais e a seriedade que eles podem transbordar nas ordens constituídas levam ao mesmo tempo a uma **revisão permanente das táticas, técnicas e procedimentos a serem utilizados**, que uma vez instituídos, devem manter a possibilidade de serem reprovados e redesenhados. no desenvolvimento da própria crise. A flexibilidade e a capacidade de aprendizado durante os eventos de violência, e a adaptação das forças militares, serão condições sine qua non para o sucesso operacional.

Quem comanda a instituição, **estamos convencidos de que a participação de todos vocês será decisiva na resolução das crises e conflitos que devemos enfrentar; pois ninguém pode ignorar o estoicismo do soldado das forças especiais, treinado com a dureza, disciplina e rigor do treinamento**; que, domesticando a vontade e o medo, conquistaram o carinho e a admiração de todos aqueles que fazem deste nosso glorioso exército.

Nosso Exército não deixará de cumprir a missão fundamental de defender a soberania e a integridade territorial; mas, ao mesmo tempo, foi constituído - especialmente durante qualquer crise -, em um gestor da proteção dos direitos, garantias e liberdades dos cidadãos; Não claudicaremos no esforço de desenvolver as capacidades necessárias, o que nos permitirá sempre realizar de maneira eficiente e eficaz as missões confiadas, mas, acima de tudo, cumprir o misticismo e a dedicação; com lealdade e honra as tarefas confiadas ao nosso povo, das quais fazemos parte, e somos o caldeirão mais representativo dessa nacionalidade equatoriana diversa.

Caros soldados, somos membros daquele glorioso posto enraizado no sopé do Pichincha, sedimentado nos campos do Portete de Tarqui, bronzado na desesperada e heroica defesa de 1941, adoçado na luta de Paquisha, Mayaicu e Machinaza e saboreado com humildade em a escritura do Alto Cenepa. **Somos essa pedra angular e pedra fundamental no contexto das Forças Armadas do Equador e do Estado equatoriano.**



Sr. Grab. Luis Altamirano, Comandante do Exército equatoriano, no discurso da terça-feira 29 de outubro de 2019 pelo dia do Paraquedismo Militar Equatoriano. Foto: Twitter @EjercitoECU

SOBRE AS AMEAÇAS

Enfatizou o novo Comandante

“Precisamos destacar os destaques das ações abertas e sustentadas da ameaça ...”

“Sinto que este é o momento certo para todos os presentes reafirmarem a promessa de que um dia, como soldados, juramos de joelhos e nos curvamos diante de nossa bandeira: defenda-se até a morte e defenda a institucionalidade de nosso país, porque apenas paz e ordem, isso nos levará ao progresso de todos...”

DISCURSOS PÚBLICOS
Falam os Comandantes: Sr. Comandante General de Marina
CALM. DARWIN JARRÍN CISNEROS *

O comando não tolerará qualquer má conduta que manche nosso uniforme sagrado ou que ameace o merecido prestígio das Forças Armadas, um prestígio que nos custou o trabalho e o sacrifício de pessoas honestas, oferecendo a muitos de nossos companheiros a coisa mais preciosa que eles têm o ser humano, sua vida....

Para aqueles que optaram por endossar alguns comportamentos em desacordo com a ética e a lei, é hora de retificar, e eles terão que ser responsáveis, independentemente de seu grau ou posição, e para aqueles que se aventurarem a seguir o caminho errado, serão aplicados. o rigor máximo dos regulamentos que nos regulam igualmente...

As autoridades nacionais, meus concidadãos e, a propósito, todos os meus camaradas de armas, podem ter a certeza absoluta de que darei todas as minhas habilidades e competências para o fiel cumprimento da responsabilidade confiada, de modo que - em estreita comunhão - preservemos e nos mantemos elevados história, coragem e tradições, consistentes com a vocação permanente de estar sempre a serviço do país, que é, em suma, a base distintiva de seu reconhecido prestígio e, para esse fim, trabalharemos incansavelmente para tornar nosso papel constitucional cada Mais uma vez conhecido e valorizado..

Envio uma saudação especial e afetuosa a todos os que fazem parte do meu exército, que servem com lealdade, comprometimento e vocação de serviço reconhecida em cada unidade naval da geografia equatoriana, desde Mataje até Hualtaco, da Amazônia às Galápagos e à Antártica, e àqueles que estão em lugares remotos do mundo, cooperando para a paz desses lugares e mantendo as relações entre as marinhas e os estados..

A todos eles - juntamente com suas famílias distintas, um pilar fundamental no qual se baseia o desempenho eficiente de cada velejador - quero transmitir hoje meu profundo reconhecimento e apreço pelo seu esforço e dedicação em cada tarefa que realizaram e que realizam diariamente, em o escopo de suas respectivas responsabilidades...

“Comprometo aqui minha palavra de honra diante de você e especialmente diante de minha consciência de que darei todo o meu esforço e capacidade para cumprir essa tarefa sublime que me foi atribuída.”



Discurso por ocasião da cerimônia de cambio do Comando Geral da Marina
* Darwin Jarrín Cisneros
Contraalmirante
Graduado CID: Clase 42

DISCURSOS PÚBLICOS
Falam os Comandantes: Sr. Comandante General da Força Aérea Equatoriana
TGRAL. MAURICIO CAMPUZANO


Sr. Tenente General Mauricio Campuzano Núñez
Comandante General da Força Aérea Equatoriana

É necessário, neste momento, fazer referência aos últimos eventos e mobilizações que foram experimentados no país. Como vimos, as Forças Armadas estavam envolvidas em tarefas sem o apoio de uma estrutura legal, destacando o valor do soldado equatoriano, que sem suas armas de doação e sob um preceito confuso do uso progressivo da força, enfrentava multidões raivosas, que eram usados por interesses mesquinhos de grupos ideológicos que procuravam desestabilizar o país, apoiados por gangues extremistas e criminosos que se sobrepunham..

Muitas lições aprendidas nos deixam hoje em dia de protesto, especialmente para entender que o que acontece em nosso país ocorre no nível regional, um plano orquestrado e articulado para minar os fundamentos da democracia, **mas temos a grande satisfação de que as Forças Armadas defendam o democracia e ordem legalmente constituída, e que nenhuma vida de um equatoriano foi colhida pelas armas de nossos soldados**, as ações sempre visavam defender os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, critério que prevalece em todas as decisões do Ministério da Justiça. Defesa Nacional e Comando Conjunto das Forças Armadas, sob liderança firme e determinada, dando as melhores lições de lealdade à democracia e à governança, cientes de que as armas, equipamentos e treinamento do soldado, são uma expressão de poder, foram utilizados apenas para o controle da violência cidadã e para a integração nacional, com disciplina absoluta, na adesão e respeito às leis e direitos humanos, longe de influências e interesses que

minam o trabalho histórico das Forças Armadas profissionais, que sempre caminharam com seu povo, de modo que, com entusiasmo e respeito, a Força Aérea cumprimenta todos os homens e mulheres que compõem nosso exército vencedor e nossa Marinha gloriosa. Ao Presidente da República da O Equador, expressando nosso reconhecimento por sua política de diálogo e respeito às pessoas e instituições, a Força Aérea ciente da realidade econômica, aprecia o esforço do governo nacional em aprovar a execução de projetos importantes, gerenciados pelo Ministério da Defesa Nacional e que são a aquisição de 08 aeronaves de treinamento para os cadetes da Escola Piloto e a compra de 06 helicópteros médios para evacuação aeromédica e tarefas de busca e salvamento principalmente, 04 helicópteros leves, uma aeronave de reconhecimento médio com alcance intercontinental e uma aeronave pesada para o transporte de tropas e carga, que inicia a recuperação das capacidades operacionais da Força Aérea, que, como todos sabemos, foram seriamente afetadas pelas políticas governamentais anteriores.

Entretanto, é necessário mencionar que, para a operação e operação de todos os componentes do sistema equatoriano de vigilância e controle do espaço aéreo

cumplimento Para cumprir as operações derivadas desta missão, a Força Aérea exige que o material, o equipamento e a infraestrutura recebam a atenção necessária, básica e indispensável para cumprir da melhor maneira possível as diferentes operações e tarefas confiadas, o caso especial da aviação supersônica. mencionar a violação e insensibilidade do governo anterior, para a renovação da frota atual que deveria ter sido realizada em 2015 de acordo com um planejamento estratégico aprovado pelo mesmo governo, situação que requer um novo endereço para solucionar essa necessidade estratégica do Estado e possuir uma Força de Reação Imediata, para proteger a soberania do espaço aéreo nacional ou incursões de voos ilícitos em aeronaves de alto desempenho.

Autoridades do Estado, solicitamos seu apoio e compromisso com a atenção às reformas solicitadas nas leis que apóiam a ação militar, para que os cenários de combate às diferentes ameaças à sociedade equatoriana sejam apresentados com proteção e proteção legal às ações das Forças Armadas, uma condição necessária para responder à demanda de segurança exigida pela sociedade.

Também estão incluídas as reformas urgentes exigidas pela Lei do Instituto de Seguridade Social das Forças Armadas, que deve garantir direitos de seguridade social ao segmento mais vulnerável da família militar, o pessoal passivo..

GEOPOLÍTICA

Análise da situação regional

ALM. JORGE MONTOYA *

Para entender o fenômeno do que está acontecendo no continente, precisamos retroceder anos para apreciar o início desse processo, digo processo porque os eventos que estão acontecendo não são acidentais, vêm de um plano elaborado que vem sendo cumprido desde a década dos anos 90, até o momento.

Em 1990, o "Partido dos Trabalhadores" do Brasil fundou o "Fórum de São Paulo", a fim de unir os esforços dos partidos e movimentos de esquerda e extrema esquerda para discutir o cenário internacional após a queda do muro de São Paulo. Berlim e, especialmente, analisar as conseqüências do "neoliberalismo" nos países do continente americano.

A partir de 1999, com a presidência de Chávez na Venezuela, começa um fenômeno na região, a tomada de governos, por meios democráticos, dos partidos de esquerda: Brasil com Lula da Silva, Argentina com Kirchner, Bolívia com Evo Morales, Uruguai com Tabaré Vázquez, Chile Com Michelle Bachelet e Equador com Correa, nesta situação de avanço da esquerda na América do Sul, Hugo Chávez e Fidel Castro fundaram a ALBA (Aliança Bolivariana para os Povos da América) em Havana em 14 de dezembro de 2004.

Enquanto isso, o fórum de São Paulo mantém suas reuniões anuais desde a sua fundação, expandindo seus membros com a participação de partidos de outros continentes, onde as diferentes tendências da esquerda são unificadas e formulando estratégias para sua aplicação pelos governos comprometidos, ou seja, os da Alba e desenvolvendo outros tipos de ações a serem enviadas aos outros países da América do Sul.

Em 20 de abril de 2010, na IX Cúpula da ALBA em Caracas, os Chefes de Estado e de Governo de 8 países (Antígua e Barbuda, Bolívia, Cuba, Dominica, Equador, Nicarágua, São Vicente e Granadinas e Venezuela) assinam o Manifesto de Caracas, consolidando "A Nova Independência", que busca se livrar do intervencionismo estrangeiro, Hugo Chávez disse: "o objetivo é a independência, o caminho é a revolução e a bandeira é o socialismo. ALBA, portanto, significa "Independência, Revolução e Socialismo".

Na última reunião realizada de 25 a 28 de julho de 2019, foram feitos acordos e promovidas declarações para cada país dos membros do fórum, aquelas referentes ao Chile, Colômbia e Equador tiveram como denominador comum a promoção de reivindicações populares, o A luta contra os governos neoliberais que são contra o povo e, no caso da Colômbia, foi dada ênfase ao cumprimento dos "Acordos de Paz".

Na declaração final da reunião de mulheres do Fórum de São Paulo, eles afirmam que: nesse quadro complexo de aprofundamento do confronto, é necessária a unidade de forças políticas anti-imperialista e anti-oligárquica mais ampla e mais forte, movimentos sociais e populares da esquerda, para enfrentar o plano neofascista e neoliberal da direita pró-imperialista, para a conformação de uma nova correlação de forças que lhe permite tomar as rédeas dos processos de mudança em nossa América, a única garantia de triunfo contra o plano de domínio imperialista.

Agora, vejamos o que aconteceu com os países da América do Sul, no Equador, antes de uma medida econômica para retirar subsídios, a população aumenta e de maneira muito violenta eles atacam entidades estatais e empresas privadas simultaneamente em diferentes localidades do país, os vândalos. Eles têm o rosto coberto e agem no final da marcha de protesto. No Chile, acontece algo muito semelhante, antes do surgimento das passagens do metrô de maneira ridícula, o protesto explode, com uma violência e persistência muito maiores do que no Equador, eles destroem as estações de metrô de maneira coordenada e simultânea, obedecendo definitivamente a um comando centralizados, eles mantêm por mais de um mês as mobilizações e vandalismo em todo o país, usando o mesmo perfil, um grupo de vândalos, dirigido por "alguém", que realiza atos que causam terror na população. Nos dois casos, os governos cedem à pressão e voltam às medidas que levaram aos protestos; no caso do Equador, a violência termina, mas, no caso do Chile, a violência e o protesto continuam, o objetivo aparente da renúncia do presidente. Piñera, o governo chileno mostrou fraquezas diante dos ataques e medo de apoiar suas organizações de segurança para suprimir a ameaça. A propaganda dos organizadores deste ataque ao Chile dá resultados e move organizações de direitos humanos para evitar a violação destes pelas forças de segurança, sem mencionar que as forças de segurança, neste caso, a Polícia sofreram ataques de violência incrível, muitos perderam de vista, outros foram queimados, eles também morreram.

"O que apreciamos, a destruição da democracia, tornando-a inútil em sua capacidade de defesa, anulando-a usando as mesmas armas criadas pelos democratas, liberdade de expressão, defesa dos direitos humanos, uso de armas não-letais e tudo o que significa viver na democracia".

Com essa estrada percorrida na semana passada, algo muito semelhante ao sofrido pelo Equador e pelo Chile explode na Colômbia, marchas de protesto reivindicando algo que consideram justo e no final do mesmo surto de violência simultaneamente em várias cidades do país, neste caso O governo não mostrou fraqueza e aplicou a força com mais força, mas as manifestações continuam..



ALM. (R) JORGE MONTOYA MANRIQUE

O caso da Colômbia é muito importante para entender a penetração de Castro na América do Sul. Refiro-me ao Acordo de Paz do governo colombiano do ex-presidente Santos com as Farc, depois de mais de meio século de luta em que as forças armadas colombianas estavam muito próximas. A derrota militar desse grupo, o governo colombiano influenciado por Cuba e Venezuela decide iniciar negociações de paz com as FARC., Com o resultado conhecido por todos, que um governo democrático estava sentado à mesa com criminosos, seqüestradores de assassinos, traficantes de drogas e Aceito condições realmente incríveis, agora esses criminosos estão no governo, quero dizer no ramo legislativo com benefícios políticos que lhes permitem participar da vida democrática da Colômbia.

As “lições aprendidas” dessa revolta social generalizada com atores desconhecidos que agem sob um plano para criar terror e desestabilizar governos são muito importantes, a primeira é que os mecanismos legais que permitem que as forças de segurança participem do controle de excessos não são adequadas às circunstâncias vivenciadas; a segunda é que a capacidade dissuasiva das forças de segurança foi perdida; a terceira seria que a administração da imprensa deveria apoiar a constitucionalidade e o estado de direito; atualmente, apóiam os manifestantes, dão opiniões tendenciosas à esquerda e às novas minorias, distorcendo a realidade e tornando a percepção de eventos uma imagem fora da realidade em detrimento da segurança do cidadão e a quarta nunca deve ser dada sob pressão aos pedidos dos manifestantes.



* *Jorge Montoya Manrique*

Serviu por 41 anos na Marina de Guerra, prosseguiu os estudos na Escola Naval, graduado em Ciências Naval, na Escola Superior de Guerra obteve seu mestrado em Estratégia Naval, formado pelo Colégio Interamericano de Defesa do curso de Defesa Continental. Como chefe do Comando Conjunto das Forças Armadas com o posto de Almirante, ele foi consultor de três ministros da Defesa, membro do Conselho Consultivo de Haia, como palestrante.

* Graduado CID: Clase 36

SOBRE A DEMOCRACIA

Disse o Almirante peruano

"Agradecemos a destruição da democracia, tornando-a inútil em sua capacidade de defesa, cancelando-a usando as mesmas armas criadas pelos democratas, liberdade de expressão, defesa dos direitos humanos, uso de armas não-letais e tudo o que significa viver em democracia."



CENÁRIOS

Primavera latina

CRNL. (S.P.) MILTON BENÍTEZ *



Atualmente, a sociedade testemunhou diferentes manifestações violentas contra a Ordem Pública e governos democraticamente constituídos, caracterizadas pela grave destruição de bens privados, patrimônio da cidade e serviços públicos do Estado, diferentes países do continente. Americanos (Equador, Chile, Bolívia, Argentina) foram infectados por esse vírus que tem como fator comum organizações sociais reforçadas por grupos de infiltradores; as causas das reivindicações estão resumidas na demanda insatisfeita dos cidadãos pelos Governadores.

Nesta Primavera Latina, mencionando casos semelhantes que ocorreram entre 2010 e 2015 no continente africano e que a maioria dos analistas a chamou de Primavera Árabe (Egito, Jordânia, Líbia, Marrocos, Tunísia, Síria e Iêmen), os países devastados por uma onda de manifestantes que gerou até a queda dos governos (Tunísia, Egito) as causas do “vírus da indignação” Blanco Navarro (2011), muito contagioso, devido a diferentes fatores, corrupção, desemprego, pobreza, maus governantes e a desigualdade, disseminada pela via de informação na Internet e nas redes sociais, resultando em milhares de mortes devido à maior pobreza e instabilidade, principalmente devido à falta de institucionalidade.

A Primavera Árabe, em conclusão, não gerou a paz ou a estabilidade esperada por grupos sociais opostos aos governos. A maioria dos cidadãos percebe esse desencanto porque não melhorou as condições de vida, a pobreza continua, a desigualdade do desemprego. A situação geral é definida pelo caos, pela repressão brutal e pelo fracasso das políticas cambiais, sendo o caso da guerra civil o aspecto mais sério e o maior número de vítimas (Tapia, 2013).

A Primavera Latina tem mais um ingrediente que o árabe e essa super-vitamina foi habilmente aproveitada pelos líderes da oposição que criaram os famosos grupos de infiltradores, os serviços de inteligência estatais atribuem isso à imigração venezuelana descontrolada em todo o continente, que é facilmente recrutada por organizações sociais em troca de presentes e dinheiro, essa fórmula tornou-se um gatilho que tem a força de um furacão e causa danos por onde passa, a destruição de infraestrutura crítica, a paralisia de serviços básicos, áreas impedimentos estratégicos à sua produção causaram sérias perdas

A principal questão econômica e espalhou o medo e o medo na população civil.

A Força Pública em geral foi impedida de cumprir sua missão, as leis não apóiam a ação e hoje um vídeo ou uma foto é suficiente para julgar os procedimentos utilizados pelas forças armadas ou pela polícia, há muita

proteção aos manifestantes por direitos humanos e organizações relacionadas, o uso progressivo da força é uma utopia diante das realidades que ocorreram em diferentes países.

A Primavera Latina continuará por todas as Américas, o vírus está espalhado, tem uma fórmula fulminante e os governos estão vinculados e incapazes de proteger e controlar seus cidadãos, serviços públicos e privados são necessários para revisar a estrutura legal da Força O público pode responder com eficiência a essas ameaças que são incontroláveis no momento.

* Graduado CID. Clase 49

CRISE NA AMÉRICA LATINA



POLÍTICA

Escritor convidado

CRNL. (S.P.) ALBERTO MOLINA FLORES



Posse de comando

Desde quando as tradições de uma instituição que nasceu com a Pátria mudam? Desde quando, mesmo que seja sutilmente degradado para uma instituição histórica?

No nefasto governo de Correa, em um projeto de segurança social militar que circulava como um balão de teste; já se falava, não de membros das Forças Armadas, mas de TRABALHADORES das Forças Armadas; quando alertamos sobre esse projeto maligno, o cínico de Correa, em um sábado, disse que o projeto era simplesmente um rascunho; Ninguém disse nada sobre isso, escrevi um artigo alertando esse absurdo infame.

Agora há uma cerimônia de POSSESSÃO do Chefe do Comando Conjunto e do Comandante do Exército e não do LANÇAMENTO DO COMANDO; Outra degradação? As tradições militares são uma maneira de manter a história, glórias, honra, dignidade de uma força armada vitoriosa, respeitada, amada e admirada pelo povo equatoriano. As autoridades militares têm a obrigação de respeitar essas tradições e cumpri-las.

O mesmo se fala de THE FORCE TERRESTRIAL, o nome histórico é EXÉRCITO, por esse motivo, é dito Hino ao Exército, General de Exército, Exército de Operações, etc. Em outros países, é conhecido como Exército da Terra, Exército do Ar e Exército da Marinha. Aqui, repito, o nome histórico de ARMY deve ser mantido.

Em Guayaquil, atualmente existem dois "generais" no caixa eletrônico, um homem e uma mulher; Não apenas se chamam GERAIS, como usam os crachás, uma equipe e têm um ajudante com uma corda. Denunciei essa arrogância de funções e o uso ilegal de crachás e graus militares. Deve-se lembrar que isso é punível pela COIP e que o posto de general é dado por decreto executivo, prerrogativa exclusiva do Chefe de Estado. Infelizmente, nenhuma autoridade militar disse nada. O que está acontecendo conosco? (O)

HAÇAMOS ALGO...

Algo deve ser feito, que repetimos permanentemente em reuniões de família e amigos; Infelizmente, ninguém tem poderes, somos bons em usar essas mídias (redes sociais) para repetir o que lemos, seja verdade ou não.

Não existem lideranças, os partidos políticos, são simplesmente máquinas eleitorais, criadas para as eleições, com seu respectivo dono, que decide quem devem ser os candidatos, dependendo da simpatia do dono do partido e da real capacidade de atrair votos, não importa quem é artista, atleta ou tem dinheiro. Seu treinamento político, adequação intelectual, ética e moral, não importa.

O executivo, embora seja verdade, seu mérito é que, até agora, estamos livres dessa ameaça, transformados em um fantasma que nos assusta, chamado Rafael Correa; mas não houve vontade política suficiente para nos libertar do correísmo, sobreposição e camuflagem em todas as esferas do Estado.

Do Legislativo, para não mencionar, considera-se que esta Assembléia, com as exceções da respectiva regra, que é a mais medíocre do período democrático. Nunca um Congresso, Câmara dos Deputados ou Assembléia teve simpatia popular, mas esta Assembléia recebe a medalha de ouro; Ele fez todos os méritos para os cidadãos repudiarem.

Quanto à função judicial, os governos sempre quiseram cooptá-la, mas a de Correa tem sido a mais descarada, os juízes aterrorizados cumpriram fielmente o que Correa através desse "gênio do mal", inescrupuloso, ordenou Alexis Mera, com certeza. Tendo absoluta impunidade, fiz isso por escrito. Infelizmente, há desconfiança na justiça do nosso país.

As organizações e sindicatos de trabalhadores, estudantes, poderosos sindicatos de transporte, educadores, burocracia etc. não ajudam a encontrar soluções válidas para avançar como país, devemos lembrar, é lícito exigir que os governos cumpram suas responsabilidades, pelo menos, as oferecidas nas campanhas eleitorais, mas também é importante exigir que os cidadãos cumpram nossas obrigações.

Equatorianos, temos confiança no Conselho Nacional Eleitoral (CNE), enquanto trabalha, que é imparcial e garante respeito à vontade popular?

Enfraquecendo nossa institucionalidade, com falta de liderança, não apenas do governo, mas também de órfãos de líderes políticos, caímos na tutela, agora das organizações indígenas, cujos líderes estão encumbrados (encorajados) em sua suposta "vitória" e eles acreditam que devem impor, de acordo com seus critérios particulares, a direção que o país deve tomar. Os povos indígenas são apenas uma minoria, respeitável por sinal, que tem seu espaço, mas além da grande maioria dos equatorianos, eles querem impor o que pensam e decidem em suas organizações, intoleráveis.

Tudo isso demonstra o quão vulnerável nossos institucionalidade, com uma economia sem objetivo e nossa democracia anoréxica, cada vez mais fraca.

Os equatorianos não percebem as ameaças reais que estão à espreita, dentro e fora do país ... vamos fazer alguma coisa. (O)

COMPLEXIDAD: As águas em que nadam após a graduação

Discurso oferecido a estudantes graduados na Academia de Guerra da Força Terrestre do Equador



SR. MAJOR GENERAL JAMES TAYLOR
DIRETOR DO CID

A essência disso é que o multilateralismo é importante quando se trata de questões complexas que os países do nosso hemisfério enfrentam.

Nenhum país sozinho pode resolver problemas transnacionais complexos. O grau de complexidade no mundo requer cooperação estratégica entre nações e organizações multinacionais para lidar com a escala desses desafios ... e dentro desse contexto global, enfrentamos desafios hemisféricos ... E para problemas hemisféricos, são necessárias soluções hemisféricas.

Esse período de suas vidas é conhecido como um ponto de virada estratégico em suas carreiras. Se você aproveitar esse período de estudo para refletir sobre o que está aprendendo ... considerar os princípios que lhe são apresentados ... e tirar proveito do treinamento fornecido a você, isso mudará sua vida. Eles serão melhores líderes. Além disso, eles agregarão mais valor às organizações às quais estão designadas e àquelas que um dia liderarão.

O que eu gostaria de fazer, neste período que me foi designado, é compartilhar com você alguns princípios que o ajudarão, agora que você se compromete e, mais tarde, quando concluir esta formação. Esses princípios os prepararão para ter sucesso nas missões que receberão após a formatura.

Nós tendemos a pensar, como nós Abordamos níveis mais altos de responsabilidade, que a vida é tranquila ... que as coisas são mais fáceis ... que a grama é um pouco mais verde ... que a água é um pouco mais doce.

Embora as maiores responsabilidades de liderança sejam acompanhadas de alguns benefícios, a realidade é que o nível de o estresse e a extensão dos problemas que enfrentam são muito maiores; É realmente impressionante

Se eu tivesse que encontrar uma metáfora para explicar o serviço no nível estratégico, eu o compararia à água potável em um oásis africano. Não sei quantos de vocês foram à África e fizeram safaris, mas se não conseguiram, saibam que são magníficos. Impressionante.

Esmagadora. É uma experiência que eles lembrarão pelo resto de suas vidas. Uma das coisas que não se pode perder são os pontos de água. A superfície os faz parecer calmos e pacíficos. Eles são um bom lugar para relaxar, refrescar-se e beber água. Mas por dentro estão cheios de perigos inesperados. Eles estão cheios de crocodilos, hipopótamos e bactérias carnívoras. São coisas que não são vistas a olho nu. Você realmente não percebe olhar para a água calma de longe.

Nesta foto, vemos um elefante Africano e seu bebê, que foram para um ponto de água, quando um crocodilo do Nilo de seis metros escondido debaixo d'água decide atacar! Esta foto é incrível! Acredite ou não, esse crocodilo tem seis metros de comprimento, embora você não consiga ver na foto! É muito pequeno comparado ao enorme elefante africano.

Senhoras e senhores, é uma grande honra para mim ter a oportunidade de compartilhar com vocês alguns momentos nesta prestigiada instituição educacional. Quero parabenizá-lo por ter passado no rigoroso processo de avaliação e seleção para ajudar suas respectivas instituições e se tornar futuros líderes militares. Reconheço os sacrifícios que você e sua família fizeram e aceitaram, e isso permitirá que você sirva seu país com grande distinção.

O treinamento que eles estão recebendo agora é um marco significativo em suas carreiras profissionais. É o portal de atendimento do Equador para a grande complexidade que caracteriza as relações internacionais e a estratégia geopolítica.

Isso marca uma mudança em suas vidas, de suas responsabilidades anteriores para o nível estratégico. É uma transição para um serviço no qual eles terão que interagir com outras organizações, como a Organização dos Estados Americanos (OEA) e as Nações Unidas (ONU) ... onde seus esforços de planejamento terão natureza interinstitucional, conjunta ou multinacional ... onde Sua diplomacia pode contribuir para criar soluções que beneficiem seu país, seus aliados e parceiros

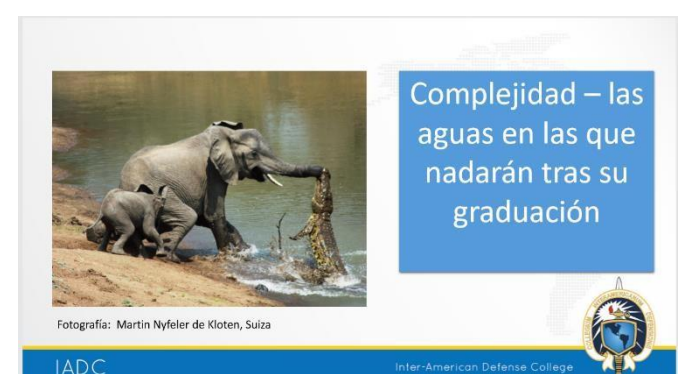
Obviamente, o crocodilo perde a batalha. Os elefantes estão no topo da cadeia alimentar.

Nada bate um elefante. Nas fotos subsequentes dessa reunião, que podem ser encontradas no Google, vemos como o elefante joga o crocodilo no chão e pisa nele, terminando sua vida.

O ponto deste exemplo é o seguinte:

“... Quando se formarem neste curso, iniciarão uma fase de sua vida profissional, na qual o ambiente em que servirão e operarão estará cheio de desafios ... assim como as águas dos oásis estão cheias de perigos mortais. Se eu tivesse que descrever esse ambiente, diria que é complexo.

E seu papel será trabalhar em um ambiente de complexidade ...”



Los líderes estratégicos resuelven problemas complejos

COMPLEJIDAD

sustantivo

El estado de tener muchas partes y ser difícil de entender o resolver.

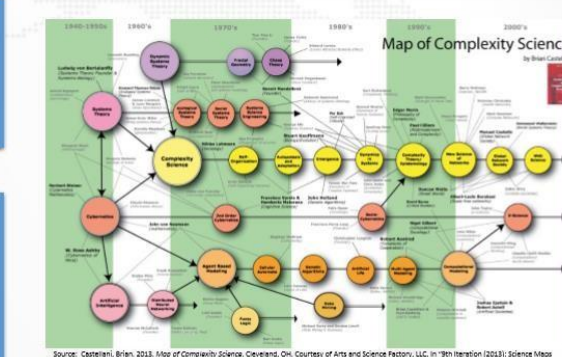
Fuente: Diccionario Oxford

Problemas COMPLEJOS también conocidos como "problemas complicados"

sustantivo

Aquellos que requieren un enfoque desde múltiples perspectivas, a veces contrarias, y que requieren múltiples soluciones.

Fuente: (Rittel & Webber 1973)



Source: Castellani, Brian. 2012. Map of Complexity Science. Covered. On: Courtesy of Arts and Science Factory, LLC. In: 10th Iteration (2013): science maps showing Trends and Dynamics. "Food & Space: Mapping Science, edited by Katy Börner and Todd N. Theisen.



Complejo

Problema

Sencillo



IADC

Inter-American Defense College

Eles precisam aprender a trabalhar em um ambiente de complexidade. Isso se deve a duas razões: a primeira é que os chefes que você terá esperam que você seja capaz de resolver problemas complexos. É disso que trata a liderança estratégica. Como membros do seu gabinete, eles esperam que você faça o trabalho que lhe permite resolver esses problemas. A segunda razão é que você, desde que está neste curso, está a caminho de se tornar Líderes de alto nível ou representam seu país diante de um mundo que procura resolver problemas complexos. O que estou dizendo é que, um dia, talvez seja você quem terá que resolver esses problemas. O sucesso deles como futuros diplomatas de alto nível é proporcional à medida em que eles podem assumir o que é complexo e gerenciá-lo de maneira simples, compreensível e eficaz.

Por definição, complexidade significa que um problema é composto de múltiplos elementos ... e é difícil entender ou até encontrar uma resposta. De fato, existe todo um campo da ciência que surgiu para lidar com a complexidade. Isso é chamado de ciência da complexidade. O Dr. Brian Castellani esquematizou as facetas e os componentes da ciência da complexidade.

Bem, a menos que eles decidam que são realmente apaixonados pela ciência da complexidade, eles não precisam estudar o trabalho de Castellani. O que eles precisam entender, no entanto, é que, quando se formarem, terão que enfrentar a complexidade. Eles precisarão desenvolver soluções para problemas complexos.

Agora, a definição de um problema complexo é extremamente importante para entender. Há uma grande diferença entre um problema e um problema complexo. A diferença é esta: um problema complexo é aquele que requer mais de uma solução. Em outras palavras, uma única solução NÃO resolve um problema complexo. Um problema complexo é aquele que possui vários componentes. Portanto, requer várias soluções.

Para nós, isso é muito difícil de entender. Os seres humanos geralmente gostam de coisas bem definidas e ajustadas em caixas previsíveis que podem ser facilmente analisadas e abordadas.

Gostamos de dar um rótulo único às coisas, caracterizá-las, abordá-las e depois fugir. Isso não acontece com problemas complexos ... eles são difíceis de caracterizar ...

abordá-los é um desafio ... e, até que todas as suas partes sejam abordadas, o problema não desaparece.

Isso significa que quando você ou sua organização enfrenta um dos desafios enfrentando nosso hemisfério, uma das primeiras coisas que eles precisam fazer é aplicar um pensamento crítico e determinar que tipo de problema eles estão enfrentando ... É um problema simples? Ou é um problema complexo? Provavelmente, quanto maior o nível da pessoa para quem eles trabalham, ou quanto mais altos eles estiverem na hierarquia da sua organização, maiores as chances de que os problemas que enfrentam sejam problemas complexos ... problemas que exigirão mais de uma solução ... problemas difíceis de resolver. Quanto mais altos eles estiverem na hierarquia, ou quanto maior o nível de seu chefe, menor a probabilidade de encontrar problemas fáceis. Problemas fáceis são geralmente resolvidos antes de chegar ao líder de alto nível ... a experiência me ensinou que, basicamente, os únicos tipos de problemas que permanecem quando alguém é um líder de alto nível são de natureza complexa.

Vou compartilhar alguns exemplos de alguns dos desafios enfrentados pelos países do nosso hemisfério que se revelaram complexos ...

Em 2014, ele foi encarregado de planos, operações e estratégia no Comando de Defesa Aeroespacial da América do Norte (NORAD) e no Comando do Norte dos Estados Unidos. Foi nesse ano que o vírus Ebola surgiu, que atingiu o nível de pandemia. Começou na Guiné, passou para Serra Leoa, depois Nigéria, Libéria, Congo e, finalmente, Senegal.

A Organização Mundial da Saúde é

Ele mobilizou, junto com vários países, não apenas para oferecer assistência aos países afetados da África, mas também para garantir que o Ebola não se expandisse além de onde havia chegado. As orientações que recebemos no Comando do Norte quando abordamos esse problema eram breves e simples: "Evite chegar à América do Norte".

A Organização Mundial da Saúde teve um plano de resposta ... eles já conheciam o Ebola. Os EUA tinham um plano de resposta. Nós estávamos prontos O Comando Norte dos EUA havia desenvolvido um plano de resposta baseado em observações, avaliações e lições aprendidas com a pandemia do vírus influenza.

No entanto, todos esses eram amplos planos universais. Além disso, eles tiveram que ser reescritos para como resolvemos esse problema

complexo.

Os países do mundo levaram dois anos para controlar essa pandemia. Somente em 2016 a OMS declarou que havia terminado. As observações, apreciações e lições aprendidas são interessantes e merecem ser estudadas.

Uma delas é que os planos iniciais amplos e gerais que todos usavam eram ineficazes como eles não podiam ser aplicados a todos os casos. Todas as partes interessadas precisavam desenvolver planos personalizados, alinhados com as diferentes condições existentes em cada país. Por outras palavras, o plano que funcionou na Guiné não funcionou na Serra Leoa. Serra Leoa precisava de seu próprio plano para se alinhar com as condições existentes naquele país.

O plano de apoio militar dos EUA no Comando Africano não poderia ter sido usado no Comando Norte, porque o problema se manifestava de maneira diferente.

Tivemos que desenvolver um plano diferente para o Comando do Norte; e mesmo nos Estados Unidos, tivemos que desenvolver planos secundários específicos para certos estados. O problema do ebola se manifestou diferentemente na costa leste e no Texas. O plano para o Texas era diferente do plano para Nova York. O plano para o Texas não teria funcionado em Nova York. Deixe-me repetir novamente. Muitos países enfrentaram o mesmo problema ... Ebola ... mas as soluções necessárias para resolver o problema eram DIFERENTES em cada país. Além disso, muitas organizações tiveram que contribuir para a resolução dessa pandemia. Este foi um problema complexo. Nenhuma organização poderia resolver o problema sozinho. Um único país operando sozinho não conseguiu deter a pandemia de Ebola. Para parar isso

A pandemia necessária para implementar uma série de soluções de maneira coordenada em muitos países. Soluções diferentes eram necessárias no setor de saúde ... soluções diferentes eram necessárias no setor de segurança e defesa ... soluções diferentes eram necessárias no setor de serviços sociais ... soluções diferentes eram necessárias no setor de transportes. E essas soluções em cada um desses setores também eram diferentes para cada país ... tudo porque o mesmo problema se manifestava de maneira diferente em cada país.

Deixe-me compartilhar outro exemplo com você da minha experiência pessoal.

Em 2017, eu era responsável pelas Operações de Comando Norte. Minhas responsabilidades incluíam o apoio militar às autoridades civis. Durante esse período, enfrentamos algo que eu nunca tinha visto antes: três furacões sucessivos. Depois de aplicar as observações, avaliações e lições aprendidas ao longo dos anos, o Comando do Norte considerou que havia desenvolvido um Plano de Resposta ao Furacão muito eficaz. A Agência Federal de Gerenciamento de Emergências pesava o mesmo, e o Comando Sul dos EUA também. Todos nós acreditávamos que estávamos prontos para esses furacões chegarem ao Caribe e aos Estados Unidos. Colaboramos com o México e eles disseram que, com seu planejamento, estavam prontos para a chegada do furacão.

No entanto, naquela estranha temporada de furacões, o mesmo furacão afetou vários lugares. E depois, outro chegou. E depois outro. Três furacões Isso foi complexo

porque o plano de resposta genérico usado foi extremamente bem-sucedido no Texas e na Flórida, mas não foi de todo nas ilhas do Caribe. O plano de resposta que usamos no Texas e na Flórida foi baseado na preponderância do suporte operacional que precisava ser fornecido em terra.

Isso não funcionou no Caribe! Precisávamos desenvolver um novo plano para esta região. Não havia ponte terrestre para enviar a quantidade de apoio necessária nas ilhas. Além disso, a sucessão de furacões da categoria 5 destruiu a infraestrutura da ilha. Tivemos que fornecer apoio militar por via marítima. Nós usamos a marinha. Foi somente depois que a Marinha restabeleceu as operações aeroportuárias que conseguimos apoio aéreo. Além disso, o volume de apoio que pode ser transportado por via aérea ou marítima é muito menor do que o que pode ser transportado por terra.

Em outras palavras, embora muitos lugares tenham o mesmo problema ... uma sucessão de furacões da categoria cinco que afetaram vários lugares ... o problema se manifestou de maneira diferente em cada lugar. Além disso, cada local exigia uma solução adequada para o problema. Um único plano padrão não resolveu o problema desses furacões. Esses furacões representaram um problema complexo para o hemisfério.

Algumas agências não tinham agilidade suficiente para reconhecer esse problema e se adaptar. Antes do desastre, essas agências passavam muito tempo desenvolvendo um plano abrangente de resposta universal que desejavam poder usar em todos os lugares afetados pelo furacão. Eles queriam usar uma solução única para um problema complexo. Eles se mostraram menos eficazes em responder ao furacão do que aqueles que foram capazes de reconhecer que os problemas complexos de vários furacões em vários lugares exigiam várias soluções. E, a menos que várias soluções fossem aplicadas, o problema não poderia ser resolvido.

A agilidade com que todos vocês, líderes nascente, você deve reconhecer ... cedo ... que o problema com o qual estão lidando é um problema complexo, que determinará a velocidade com a qual eles poderão identificar possíveis soluções para suas múltiplas partes. Isso beneficiará muito você e suas organizações.

Espero não ter que lidar com os desafios de vários furacões sucessivos da categoria 5. No entanto, acho que é uma esperança irrealista porque houve três furacões sucessivos antes de 16 de setembro 2010: Furacões Karl, Igor e Julia. A maioria das pessoas esqueceu as lições desses furacões. Quando voltamos a morar em 7 de setembro de 2017 com Katia, Irma e José, cometemos os mesmos erros. Precisamos aprender com o nosso passado.

Os cientistas nos informam que o aquecimento global causa climas extremos. Portanto, a probabilidade de você ter que desenvolver soluções para desastres naturais complexos é bastante alta.

A partir desses dois exemplos, há algumas observações, apreciações e lições aprendidas:



- Os países do nosso hemisfério enfrentam problemas complexos.
- Nenhuma agência em um país e nenhum país sozinho pode resolvê-los.
- Problemas complexos se manifestam diferentemente em diferentes áreas.
- Para resolver esses problemas, é necessária uma aplicação coordenada de várias soluções.

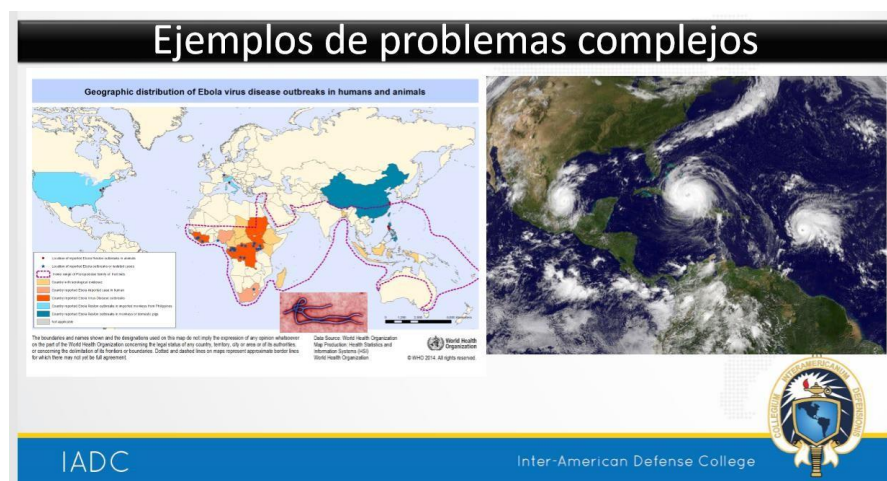
Outro problema complexo que assola nosso hemisfério é o vírus zika. Eles transmitem os mosquitos. Também pode ser transmitido por mordidas de animais ou entre seres humanos por transmissão sexual. Causa defeitos congênitos graves. E, felizmente, conseguiu controlar sua propagação.

A maneira como os países do hemisfério abordam o zika é um exemplo positivo de boa gestão de problemas complexos e cooperativos. Embora não tenhamos sido capazes de erradicar o vírus, ele não atingiu níveis de pandemia aqui nas Américas, como em outras partes do mundo. A Organização Pan-Americana da Saúde fez um excelente trabalho no combate ao vírus zika. Eles criaram uma estratégia ... a Estratégia para melhorar a capacidade nacional de responder à epidemia de zika nas Américas ... e criaram um plano de resposta ... o Plano de Resposta Estratégica ao zika.

O plano é excelente. Estabelece objetivos, o contexto de cada país afetado pelo zika, métodos para monitorar a resposta e um resumo dos requisitos necessários para implementar o plano, para que cada país possa obtê-los de acordo com seus processos de compras. Além disso, isso inclui questões operacionais: detecção, prevenção, atendimento e apoio às vítimas, investigação e coordenação.

Organização Pan-Americana da Saúde também possui reuniões de coordenação nas quais todos os países do hemisfério participam. Eles medem a conformidade. Em outras palavras, em nosso hemisfério, o problema do zika foi abordado com uma perspectiva hemisférica. Serve como um exemplo positivo do que pode ser alcançado quando soluções hemisféricas são usadas para resolver um problema complexo.

A coordenação rotineira do país e as abordagens sincronizadas fornecem resultados positivos. Portanto, enquanto o vírus zika existir ... e, embora continue sendo um problema no hemisfério, é inquestionavelmente um problema muito menor do que poderia ser se o hemisfério não estivesse trabalhando tão bem quanto ele.



Su labor como graduados

Manifestaciones globales de la pandemia del Zika

Determinen qué tipo de problema están enfrentando

- ¿Es un problema sencillo?
- ¿Es un problema complejo?

Fuente: Leonhard SE, Lant S, Jacobs BC, et al. Zika virus infection in the returning traveler: what every neurologist should know. *Practical Neurology* 2018;18:271-277.

Portanto, senhoras e senhores, falamos sobre três estudos de caso: Ebola, furacões e zika. Todos são problemas internacionais. Que ilustram as situações que enfrentarão nas tarefas que os aguardam após a graduação em instituições como esta, das quais agora estão participando. Quando eles percebem que têm um problema, o que precisam fazer é determinar a natureza do problema que enfrentam. É um problema complexo? Ou é um problema normal? Pode ser resolvido com uma solução única? Ou você precisa de várias soluções? Apenas um país pode resolver o problema? Ou serão necessários muitos países para trabalhar juntos para resolver o problema? Os problemas que nossos países enfrentam são cada vez mais complexos. Existem problemas que não param nas fronteiras dos países para fazer as formalidades aduaneiras antes de entrar. São problemas que simples e simplesmente não respeitam fronteiras e fronteiras burocráticas. De fato, eles os exploram.

Existem problemas, como a cibernética, que vão além da geografia ... que vão além da jurisdição geográfica ...

Existem problemas como doenças pandemias que se expandem como fogo se medidas não forem tomadas de forma consistente em toda a região e se não houver uma boa coordenação.

Existem problemas como o crime organizado transnacional que se manifestam de diferentes onde quer que eles cheguem e procurem ativamente explorar falhas de comunicação.

Existem problemas como o terrorismo que procuram destruir o tecido social da governança e que neutralizem todos os tipos de respostas efetivas.

A armadilha na qual os países caem é que Eles começam a pensar que podem resolver um problema internacional ... sozinhos. Ou pelo menos eles esperam fazê-lo.

Um país sozinho não pode resolver um problema internacional. Um país sozinho

não impedirá o terrorismo ou o crime organizado transnacional, uma pandemia ou tráfico de seres humanos. Esses problemas complexos são problemas internacionais.

**Problemas internacionais
requerem soluções
internacionais. É a única
maneira de proceder.**

Convido você a se lembrar desses princípios: os problemas podem ser simples ou complexos.

Problemas simples requerem uma solução única. Problemas complexos exigem várias soluções.

Problemas internacionais requerem soluções internacionais. E problemas hemisféricos requerem soluções hemisféricas..

Amenazas de seguridad y defensa en el hemisferio

#	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Tema	Democracia	Derechos humanos	Seguridad multidimensional	Desarrollo	Asistencia humanitaria y respuesta a los desastres	Crimen organizado transnacional y tecnológico	Seguridad pública y prevención de la violencia	Obligaciones/compromisos con el desarme, la no proliferación y la paz	Desafíos de seguridad regionales y especializados	Fortalecimiento de la cooperación de seguridad y defensa hemisférica	Revisión y perspectivas de seg. multidimensional hemisférica	Instituciones e instrumentos interamericanos	Participación de la mujer	Ciberseguridad	Convención Interamericana Contra la Corrupción	Educación en defensa y seguridad	Migración	Terrorismo	Drogas
OEA 2003	X	X	X		X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X
CSH (T)			X		X	X	X	X	X	X	X			X					
CID	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
MSS (P)			X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X	X
OEA 2019		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X



Em 2003, em uma sessão extraordinária da Assembléia Geral da OEA, o conceito de segurança multidimensional foi cunhado para tratar de 17 ameaças diferentes enfrentadas pelo hemisfério.

Tanto a Comissão de Segurança Hemisférica quanto a Secretaria de Segurança

A Multidimensional desenvolveu ativamente planos para lidar com essas ameaças. Recentemente, na Colômbia, houve uma reunião da Assembléia Geral da OEA, que aprovou uma resolução de segurança. Continha 149 tarefas específicas para lidar com ameaças de segurança e defesa no hemisfério. Eles aparecem nessa matriz. Os tópicos especificamente identificados são mostrados com um X.

O que se vê nessa matriz são 19 problemas complexos que apresentam desafios para o nosso hemisfério. Esses 19 problemas são formalmente reconhecidos por uma resolução dos países membros da Organização dos Estados Americanos.

Existem dezenove problemas complexos que serão abordados quando você se formar neste curso e

Envie-os para suas missões. Não são problemas simples, porque, se fossem, já seriam resolvidos. Dos problemas mencionados desde 2003, apenas dois não foram incluídos na resolução deste ano ... a falta de fortalecimento da democracia e corrupção. Ainda é necessário continuar trabalhando neles ... mas de maneira simples e simples, eles não receberam muita atenção. A pergunta é: "Como você aprende isso?" Problemas complexos são como a hidra mítica! Quando você resolve um aspecto de problema, simbolicamente cortando sua cabeça ... sempre há mais facetas do problema.

O primeiro passo é reconhecer o tipo de problema que você está tentando resolver.

É um problema simples ou complexo? A menos que eles façam isso, é muito fácil cair na armadilha de tratar um problema complexo como um problema simples. Um problema simples é aquele em que uma resposta é suficiente ou que uma agência ou país, trabalhando sozinho, pode resolver. Muitas vezes é uma surpresa

para pessoas que acreditam estar lidando com um problema simples, mas depois determinam que o problema com o qual estão enfrentando é de fato complexo.

O próximo passo é aplicar o pensamento crítico ao problema. Espalhe-o em suas diferentes partes. Uma vez feito isso, eles podem desenvolver soluções específicas para cada aspecto desses problemas.

Para desenvolver soluções para os aspectos individuais de um problema complexo, é importante lembrar que: uma única entidade não possui todas as respostas! Uma entidade ... seja uma agência, serviço, ministério ou estado, não pode resolver um problema complexo por si só. As soluções para aspectos complexos de problemas geralmente estão em outras partes interessadas que possuem recursos inerentes que não são encontrados em suas organizações.

¿Cómo se aprende a resolver un problema complejo?

- Reconozcan el tipo de problema que tienen que resolver...¿es complejo o sencillo?
- Usen el pensamiento crítico
 - Desglosen las partes del problema
 - Comprendan cada componente y las partes interesadas necesarias... con frecuencia, la capacidad de resolver un problema reside en una parte interesada
- Colaboren con las partes interesadas y evalúen las opciones
- Coordinen la implementación con las partes interesadas

Quando nos saltamos estes passos, é difícil resolver el problema...



IADC

Inter-American Defense College

Além disso, por mais inteligentes que sejam e por mais proeminentes que sejam suas organizações, você não possui toda a verdade. As partes interessadas têm a experiência necessária para refinar a solução do problema. Por exemplo, enquanto estávamos no Comando Norte, e preparamos o plano de resposta para o Ebola, dependemos muito do cirurgião de nosso comando. Seu conhecimento médico foi extremamente útil no desenvolvimento de nossa resposta. No entanto, embora tenha sido muito bom, o Centro

Controle de Doenças tinha avaliações e informações que ele não possuía. Sua experiência permitiu uma solução para um aspecto do problema do ebola que apenas os militares não conseguiram resolver. Todas as partes interessadas, como próximo passo, devem colaborar de maneira coordenada e sincronizada. **Caso contrário, haverá fraquezas e lacunas. Essas fraquezas e lacunas poderiam ser exploradas posteriormente. No caso de um desastre natural ou uma pandemia, essas fraquezas e lacunas prolongarão o tempo que leva**

resolver o problema ... ou eles vão agravar o impacto do problema. No caso de um problema complexo envolvendo um inimigo pensante, como o crime organizado transnacional, o inimigo explorará deliberadamente fraquezas e lacunas, e será impossível resolvê-lo.

O que apresentei neste slide parece simples e direto. Não é. Se assim fosse, todos esses problemas poderiam ter sido resolvidos há muito tempo..

Experiencia multinacional/hemisférica

Experiencia hemisférica o multinacional que permite la resolución de problemas complejos— abre perspectivas

- Ejercicios
- Fuerzas de tarea
- Educación
- Comités y grupos de trabajo

IADC



Inter-American Defense College

Há algumas coisas que você pode fazer para melhorar sua preparação para ser o tipo de pessoa que pode resolver problemas complexos. O currículo que eles estão seguindo os ajudará bastante. Outra coisa que certamente o ajudará é a experiência conjunta, interagencial, interdepartamental, multinacional e hemisférica.

Ser exposto a organizações no nível hemisférico é uma maneira eficaz de obter a experiência necessária para poder ver os problemas de uma perspectiva internacional ou hemisférica. Permite que as pessoas entendam que um problema pode ser complexo. Essas organizações realizam planejamento, operações e exercícios, que permitem aprender sobre os pontos fortes, as capacidades e as perspectivas de outras pessoas ao trabalhar em direção ao mesmo objetivo.

Organizações internacionais incluem organizações políticas como a Organização dos Estados Americanos (OEA), organizações regionais de segurança

como a Junta Interamericana de Defesa ou forças-tarefa multinacionais. As pessoas que trabalham nessas organizações planejam e realizam operações no nível hemisférico. Quando completam sua missão, partem com uma perspectiva hemisférica de solução de problemas. Talvez vendo os problemas no futuro, eles o façam com uma perspectiva hemisférica superior.

A participação em comitês, grupos de trabalho e exercícios internacionais permite que os indivíduos considerem soluções para problemas através de uma perspectiva internacional.

Os estudos de caso permitem analisar as observações, avaliações e lições aprendidas. Os exercícios práticos permitem a exploração cognitiva da solução para um problema sem maior gasto de recursos materiais. A educação formal das organizações no nível hemisférico é um meio de instilar conhecimento que leva ao desenvolvimento de habilidades e competências.

Conferências, seminários e workshops internacionais que incluem participantes de diferentes agências que abordam questões de interesse do hemisfério, com a participação total do hemisfério, permitem que questões de todas as perspectivas sejam consideradas. Os participantes são capazes de identificar melhor as nuances e desenvolver soluções para problemas complexos.

Gostaria de concluir recomendando a todos que enriquecessem seu desenvolvimento profissional nessas áreas, tanto quanto possível. Isso aumentará sua capacidade de servir em níveis estratégicos, nos quais você poderá ajudar a gerar soluções para os problemas complexos que nosso hemisfério enfrenta, tornando este um local melhor para as gerações futuras.

Talvez nos encontremos no Colégio Interamericano de Defesa! Muito obrigado pelo seu tempo e atenção!



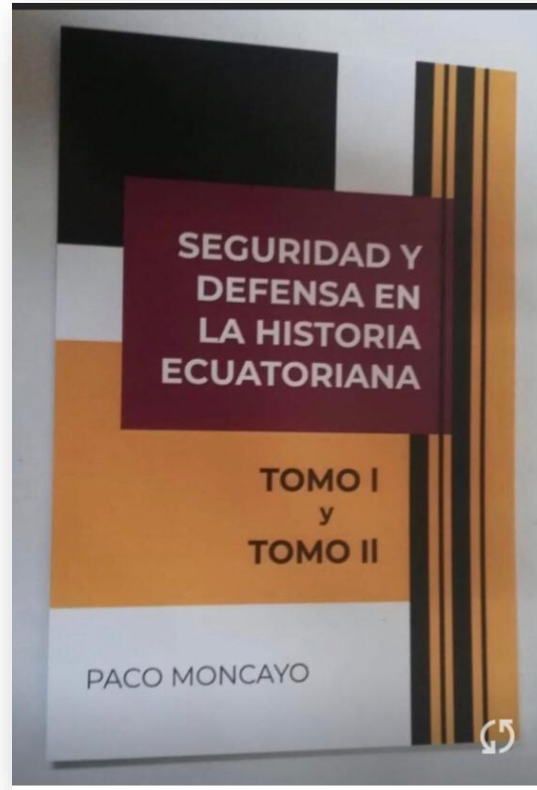
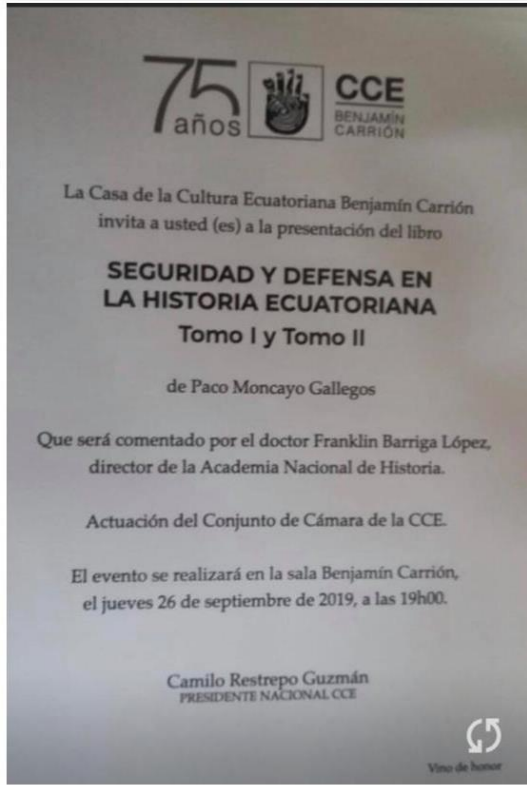
VARIOS: PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA ASOCID-EQUADOR: SWISSOTEL / SEP 6 - 2019

- DISCURSO
- CONFERÊNCIA MAGISTRAL
- JANTAR E DANÇA DE GALA



VARIOS:

- LANÇAMENTO DO LIVRO DE SEGURANÇA E DEFESA NA HISTÓRIA DO EQUADOR
- NOMEAÇÃO COMO MEMBRO DE HONRA NA GALERIA DO CID
- RELAÇÕES BILATERAIS EUA-EQUADOR



El ministro Oswaldo Jarrín de la mano al almirante Craig Faller, jefe del comando Sur de EE.UU durante una rueda de prensa junto al embajador norteamericano, Todd Chapman y el vicecanciller del Ecuador, Andrés Terán. Foto: Armando Prado / EL COMERCIO

NOTICIAS DAS ASSOCIAÇÕES RELACIONADAS

Associação de Graduados Espanhóis em Segurança e Defesa

DRA. MARÍA ANGUSTIAS CARACUEL RAYA *



Os diplomas em segurança e defesa criaram a Associação de Diplomas Espanhóis em Segurança e Defesa (ADESyD), sem fins lucrativos e que aspira a promover e difundir a cultura e as questões de segurança e defesa dentro e fora da Espanha.

Segundo a nova associação, sua presidente será María Angustias Caracuel Raya, doutora em Ciência Política e Sociologia e Analista de Defesa na área de Estudos da Secretaria Geral de Política de Defesa (SEGENPOL).

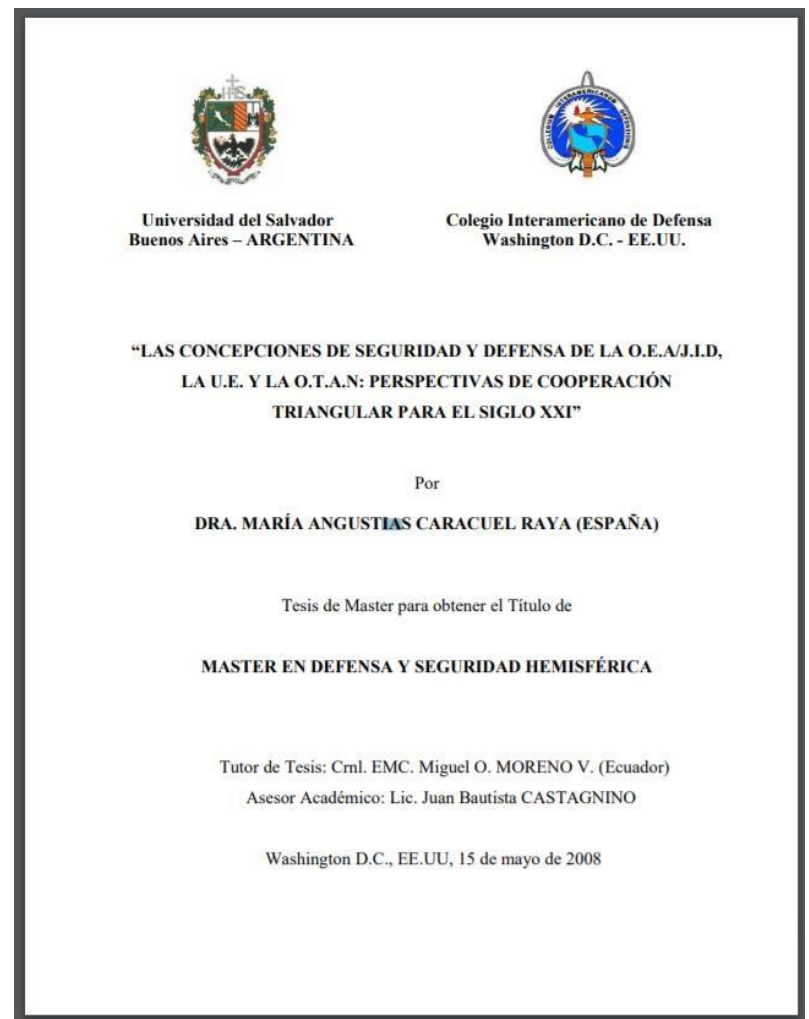
O ADESyD compartilhará informações e conhecimentos que possam ser fornecidos sobre esse assunto nos setores acadêmico, diplomático, político, administrativo, social, jurídico, militar, policial, comercial, tecnológico, científico e ambiental.

Seu objetivo é criar uma rede de cidadãos interessados em questões de segurança e defesa, a partir da perspectiva abrangente da segurança, bem como promover a participação social nessas questões, de acordo com as recomendações da Estratégia de Segurança da Espanha.

*** NOTA DO EDITOR:** Tenho o prazer de cumprimentar a Sra. María Angustias Caracuel Raya, aluna selecionada e GRADUADA DE HONRA da classe 47 do Colégio Interamericano de Defesa. Como tutor de sua tese, tive o privilégio de conhecer de perto essa extraordinária senhora e acadêmica que ficou impressionada com a idéia de fazer uma aliança acadêmica estratégica entre a ADESyD e a ASOCID-ECUADOR, prometendo apresentar essa iniciativa ao Conselho de Administração e correspondente Assembléia Geral para aprovação real.

Em 6 de junho, foi realizada no CESEDEN Paraninfo a apresentação dos Anais do V Congresso da Associação dos Graduados Espanhóis em Segurança e Defesa (ADESyD).

O ato contou com a presença do Secretário de Estado da Segurança Excma. Ana María Botella Gómez, Diretora do CESEDEN Exmo. Sr. Tenente Geral D. Rafael Sánchez Ortega e Presidente da ADESyD Senhora María Angustias Caracuel Raya; Durante o mesmo, o livro foi exposto, em si um trabalho coletivo que reúne textos elaborados nas diversas apresentações do congresso realizadas em 27 de novembro, sendo moderado o debate subsequente pelo coordenador do congresso, Dr. José Díaz Toribio.





Dra. María Angustias Caracuel Raya. Presidente da Associação de Graduados Espanhóis em Segurança e Defesa (ADESyD)

«Security Forum é **uma iniciativa muito relevante que tenta incentivar a interrelação entre profissionais** »

QUAL é a origem e os objetivos da associação que você representa? Quais profissionais a associação agrupa?

—A origem da Associação de Graduados Espanhóis em Segurança e Defesa (ADESyD) é muito recente, como nascemos em setembro de 2011, a fim de promover a participação social em questões de segurança e defesa a partir de um Multidisciplinar.

Estamos convencidos de que somos cada vez mais cidadãos que, de diferentes áreas profissionais (públicas e privadas), partilham valores e objetivos comuns no domínio da segurança. Nesse sentido, definimos-nos como uma associação plural, interpartidária e intergeracional, composta por cidadãos que possuem pós-graduação em questões relacionadas à paz, segurança e defesa.

Atualmente, acadêmicos, políticos, diplomatas, militares, membros das Forças de Segurança do Estado e Corpo, administrações públicas, o setor empresarial, inteligência, o campo científico, a mídia, etc. parte da ADESyD.

Como Associação, queremos aumentar a participação de nossos parceiros em questões de segurança e defesa, tanto nacional quanto internacionalmente, em consonância com os documentos estratégicos das Organizações Internacionais das quais a Espanha faz parte de outras agências multilaterais. Desta forma, defendemos uma contribuição transversal para as várias questões que afectam a nossa segurança e defesa.

Dentro da ADESyD, criamos a Espanhola Women in International Security (SWIIS), integrando assim a rede internacional que busca aplicar a perspectiva de gênero na construção da paz, como exigido pelas Resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas Unidos.

Que atividades e serviços a associação oferece?

—ADESyD persegue, principalmente, a partilha

ADESyD é uma associação plural, interpartidária e intergeracional.



informações e conhecimentos fornecidos pelos membros do nosso Conselho de Honra e nossos parceiros em uma ampla gama de assuntos, levando em conta a natureza multidimensional da segurança. Assim, publicamos boletins informativos regularmente, realizamos reuniões de trabalho sobre notícias nacionais e internacionais, organizamos cursos de verão, etc.

Nosso objetivo é nos tornar um ator social relevante, que possa dar à nossa sociedade a oportunidade de conhecer mais profundamente as questões que afetam a todos nós, contribuindo para a promoção da cultura e conscientização da segurança e defesa em nosso país. Ao mesmo tempo, disseminar ainda mais o pensamento estratégico espanhol nestas questões dentro e fora das nossas fronteiras.

Em suma, estamos comprometidos com a criação de uma sólida Comunidade de Segurança espanhola, que é uma referência para a excelência no tratamento e análise dessas questões importantes.

—La I edição do Security Forum é realizada nos dias 17 e 18 de abril em Barcelona, quais aspectos e elementos o levaram a colaborar e apoiar esta reunião internacional?

— Consideramos o Security Forum como uma iniciativa muito relevante que busca fomentar o networking entre profissionais que trabalham no campo da segurança. Compartilhar experiência e promoção da troca de idéias sobre questões, que todos nós estamos interessados, podemos avançar na realização de nossos projetos. A cooperação no interesse comum é certamente um valor que todos nós devemos considerar para o enriquecimento mútuo.

—O que você acha que o Fórum de Segurança 2013 traz para o setor de Segurança no contexto social de hoje?

— É um espaço de reuniões que oferece às organizações e entidades colaboradoras para conhecer os últimos desenvolvimentos em vários produtos e serviços oferecido pelas diferentes empresas presentes na exposição..

Serve também como um fórum de reflexão sobre questões relacionadas com a segurança, que são de grande interesse para os nossos cidadãos.

"Que medidas você acha que devem ser postas em prática para reviver a economia de segurança?"

— Principalmente, são necessárias parcerias estratégicas entre organizações públicas, privadas e da sociedade civil. O estabelecimento de laços estreitos nesta tríade é cada vez mais necessário para fazer com que os cidadãos compreendam a necessidade de investir em segurança e defesa, tanto em recursos materiais como em recursos humanos.

«ADESyD nasceu para promover a participação social em questões relacionados com segurança e defesa de uma visão abrangente e multidisciplinar»

A este respeito, todos nós devemos ser agentes ativos para acompanhar, na medida do possível, as iniciativas que podem ser de interesse comum. Ad intra, devemos promover sinergias em projetos ou iniciativas que beneficiem a segurança de nossos cidadãos. Anúncio extra, devemos participar de eventos e fóruns de natureza semelhante no exterior para atrair investimentos e um maior conhecimento das contribuições espanholas nesta importante área.

— Security Forum está comprometido com a troca de conhecimentos e o networking, reunindo em dois dias a exposição de produtos, serviços e debate, você acha que este formato inovador de evento se adapta à atual situação socioeconômica, bem como às necessidades do mercado de segurança?

— Naturalmente, são dois lados da mesma moeda, que permite refletir de forma holística a situação do mercado em termos de segurança e do debate intelectual que deve sempre incentivá-lo.

Gostaríamos de felicitar Eduard Zamora, Presidente do Security Forum e membro do Conselho de Honra da ADESyD, pela convocação deste importante evento e expressamos os nossos melhores votos sucesso, que será, sem dúvida, o de todos. ●

*El Sector ante Security Forum
Entrevista ao Dra. María Caracuel Raya
Fotos: ADESyD/Archivo
CUADERNOS DE SEGURIDAD/ Página 45
Março 2013*

OBITUARIO

MAYOR GENERAL JHON C. THOMSON

EXDIRECTOR DEL CID



1943-2019

La Asociación de exasesores y egresados del Colegio Interamericano de Defensa, Capítulo Ecuador (ASOCID-ECUADOR), expresa su sentimiento de pesar por la irreparable pérdida del señor:

Mayor General Jhon C. Thomson

Presidente de la Junta Interamericana de Defensa, Director del Colegio Interamericano de Defensa y Comandante General del Comando de Personal del Ejército de los Estados Unidos, fueron sus últimos cargos que junto a su extraordinaria Hoja de Vida Militar ostentó las condecoraciones, galardones y medallas que distinguieron su ejemplar trayectoria profesional.

Hacemos llegar nuestra nota de pesar a su Esposa Linda y a sus hijas Heather y Johanna con quienes nos solidarizamos en estos momentos de pena y dolor.

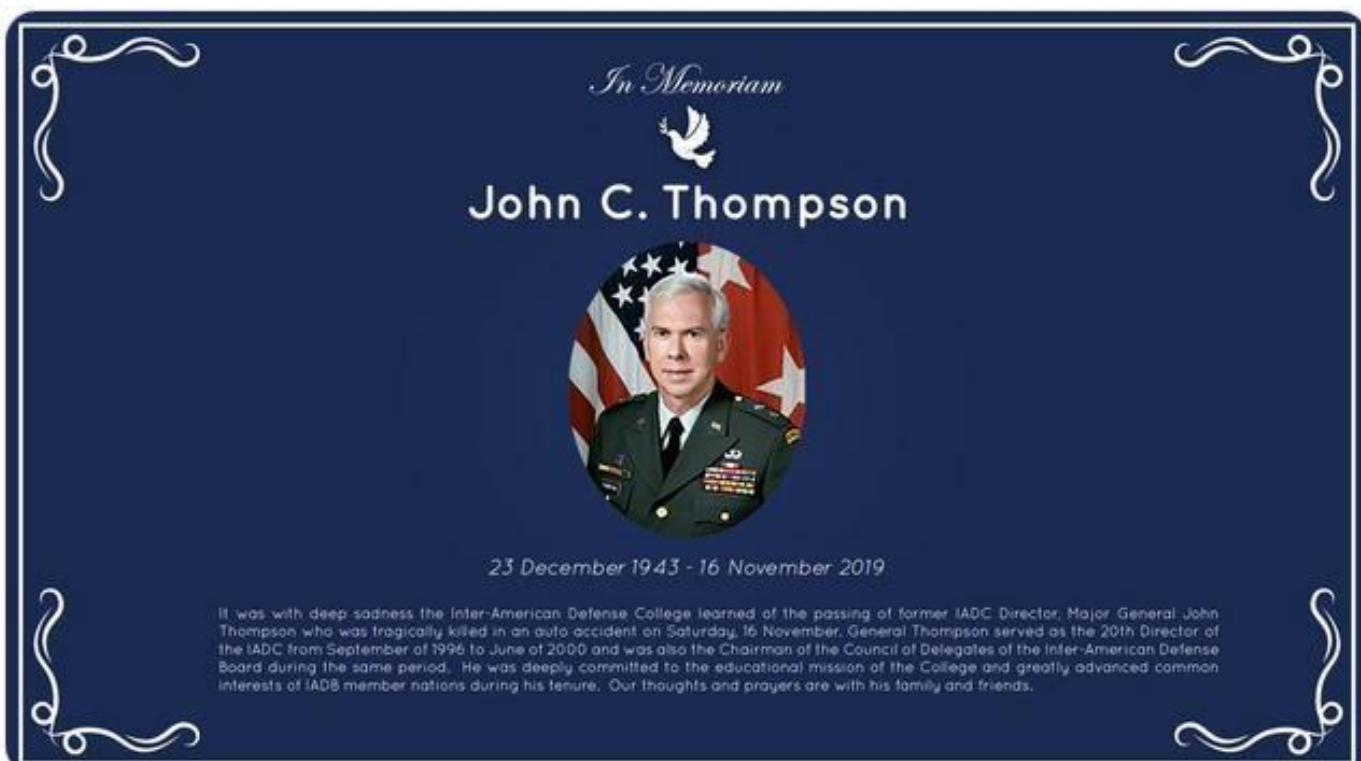
¡ Rogamos por su eterno descanso de su alma !



Inter-American Defense College @IADC_CID · 22 nov.

IN MEMORIAM: JOHN C. THOMPSON

It was with deep sadness the IADC learned of the passing of former IADC Director, Major General John Thompson who was tragically killed in an auto accident on Saturday, 16 November. . Our thoughts and prayers are with his family and friends.



Poema do Adeus

GRAD. (S.P.) JUAN DONOSO GAME

POEMA DO ADEUS

Gral. Juan Francisco Donoso Game

Depois de servir por tantos anos,
deixo o exército hoje,
Viajo triste, mas sem desconexões
Você trabalha com paixão e galerias.
Bom uniforme, sempre te honrei
Desde a primeira vez que aprendi,
Com canetas para usar em desuso
E com grande tristeza eu te tiro hoje.

Você era uma companhia muito respeitável,
e graças a você me senti muito orgulhoso.
Você foi na minha vida o baluarte intransponível,
Para me fortalecer capaz e corajoso.
Para ti limpei como se fossem imundas,
as minhas botas, o lençol e o emblema de ouro;
para ti cuidaram das mãos da minha esposa,
Com amor e devoção, meu bem amado.

Eu te honrei, como você queria,
Com meu corpo, minha mente e sem desgaste,
Obrigado por tudo que você me deu
E por tudo o que você também me tirou.
Bom protetor de pára-quadras e velho amigo
Volto você, ainda me sentindo,
Seu abrigo, suas cordas, sua cúpula e suas trilhas.
Bem, juntos cavalgamos olhando as estrelas,

Volto você, ainda me sentindo,
Seu abrigo, suas cordas, sua cúpula e suas trilhas.
Hoje eu te dou oh capacete feroz
Fedorento, pesado e estranho e tão frio,
Verde, redondo e aborígene,
Mas finalmente protetora ... e eu não rio.
Pára-quadras, capacete e uniforme,
Minhas três velhas e queridas vestes militares,
Que elas as guardam para mim como é compatível,
Bem, eu não preciso mais delas em outros lugares

Sim ... por favor, guarde-as para mim
Bem, em breve irei atrás da bandeira,
então esta velha, murcha e muito distante
Vou usá-los com honra novamente, depois da fronteira.
O que nunca deixarei e sou muito sã,
é o companheiro leal, meu amigo da boina,
Bem, ela é uma parte constante das minhas memórias
E nunca esqueça que ninguém me força.

Em setembro, será hora de retirá-lo novamente,
Com lembranças e canções em murmúrio, veja, limpe e estique
Pois em outubro use-o com orgulho.
E então cumprindo a vontade
Quando tenho sorte,
Para ser enterrado com ela no meu peito,
Bem, sou pára-quadrista e soldado até a morte.
Meu lindo uniforme, eu te honrei, como você queria,
até o último dia e hoje eu deixo você,
Obrigado por tudo que você me deu,
Obrigado por se juntar a mim,
mesmo como um homem velho.

CONTEÚDO

BEM-VINDO

Sr. Crnl. (S.P.) Iván León Fonseca

E EVO SAIU

Sr. Grae. (S.P.) Paco Moncayo Gallegos

MINHAS REFLEXÕES SOBRE O PARO NACIONAL

Sr. Grab. (S.P.) Miguel Oswaldo Moreno V.

LEITURA A VIOLÊNCIA POLÍTICA NO EQUADOR

Sr. Crnl. (S.P.) Fausto Cobo Montalvo

SEGURANÇA, DESENVOLVIMENTO, PAZ E SOLUÇÃO DE CONFLITOS Sra. Ec.

Fabiola Cuvi Ortiz

DECLARAÇÕES PÚBLICAS

Ministro de Defesa Nacional

FALAM OS COMANDANTES

Sr. Grad. Luis Lara Jaramillo

Chefe do Comando Conjunto das Forças Armadas

Sr. Grab. Luis Altamirano Junqueira

Comandante General do Exército

Sr. Calm. Darwin Jarrín Cisneros

Comandante General da Marinha

Sr. Tgral. Mauricio Campuzano Núñez

Comandante General da Força Aérea Equatoriana

ANÁLISE DA SITUAÇÃO REGIONAL

Alm. (Ret.) Jorge Montoya Manrique

A PRIMAVERA LATINA Sr.

Crnl. (S.P.) Milton Benítez

ESCRITOR CONVIDADO A

POSSE DO COMANDO

FAÇAMOS ALGO

Sr. Crnl. Alberto Molina Flores

COMPLEXIDADE

Sr. Major General James Taylor

NOTÍCIAS DAS ASSOCIAÇÕES RELACIONADAS

ASSOCIAÇÃO DE GRADUADOS ESPANHOLES EM SEGURANÇA E DEFESA

Entrevista a la Sra. Dra. María Caracuel Raya

OBITUARIO

Homenagem póstuma

Sr. Major General (R) Jhon C. Thompson

POEMA DO ADEUS

Sr. Grad. (S.P.) Juan Donoso Game

CRÉDITOS

REVISTA INTERAMERICANOS
PRIMEIRA PUBLICACIÓN
ASOCID-ECUADOR
2019

DIRETOR DO PROYECTO
Grab. (S.P.) Miguel Oswaldo Moreno Valverde
PRESIDENTE DA ASOCID-ECUADOR

COORDENAÇÃO E EDIÇÃO
Cmnl. (S.P) Iván León Fonseca
DIRETOR ACADÊMICO

COLABORADORES
EX CONSELHEIROS MILITARES E GRADUADOS DO CID

PROJETO E DIVULGAÇÃO ELETRÔNICA
Osmov

É proibida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista
sem a devida autorização.